

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Rosani Aparecida Zilli

Uma Memória Oculta

Núcleo de Estudos de Gênero e
Pesquisa sobre a Mulher
NEGUEM/UFU

Uberlândia, junho/1997

NEGUEM

647

Núcleo de Estudos de Gênero e
Pesquisa sobre a Mulher
NEGUEM/UFU

Uma Memória Oculta

Monografia apresentada como
exigência parcial para obtenção do
título de Bacharelado em História, ao
Departamento do Curso de História, na
Universidade Federal de Uberlândia,
sob a orientação da Prof Dr.^a. Jane de
Fátima Silva Rodrigues.

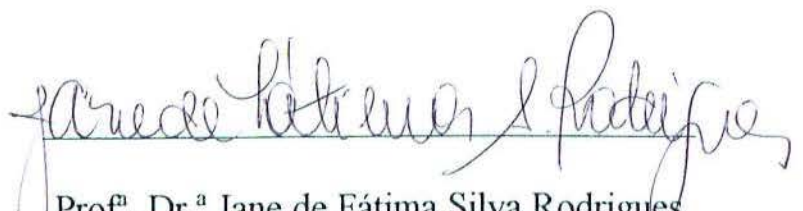
Uberlândia, junho/1997

Núcleo de Estudos de Gênero e
Pesquisa sobre a Mulher
NEGUEM/UFU

*Dedico este trabalho a
todas as mulheres, cujas
lutas e conquistas estão
silenciadas na História.
Que se façam reconhecidos
seus valores e direitos*

Rosani Aparecida Zilli

BANCA


Prof.^a Dr.^a Jane de Fátima Silva Rodrigues


Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Puga


Prof.^a Eliana Angelice Biffi

Agradecimentos

Seria egoísmo não registrar o agradecimento às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho em especial à prof^a. Dr.^a. Jane de Fátima Silva Rodrigues pela sua orientação onde seu profissionalismo, competência, atenção e até mesmo paciência nos conduziu a este feito, compartilhando e tentando solucionar os obstáculos encontrados ao longo do caminho.

Agradecemos à Maria Consuelo F. M. Naves que ao início desta pesquisa dirigia o Arquivo Público de Araguari pela sua dedicação e empolgação na busca de informações e fontes, nos acompanhando passo a passo nesta trajetória.

Agradecemos aos senhores Saint Clair Pereira de Melo e Francisco Perez Rocardolle pelos depoimentos prestados que enriqueceram este trabalho. Ao senhor Afif Rady por permitir consultas nos jornais de sua propriedade.

Agradeço à minha mãe Alaide Cavalaro Zilli que em todos os momentos se mostrou companheira.

E à Ilda Ferreira que nos enviou materiais e informações indispensáveis à realização deste.

Índice

Introdução 08

Capítulo I

*Ventos brejeiros sopraram
sobre ti Araguari* 18

Capítulo II

*Na terra das araras verdes, ventos brejeiros
fazem ressonar uma voz feminina na política:
Ilda Ferreira* 40

Considerações Gerais 63

Anexos 67

Bibliografia 85

Introdução

O ano de 1945 foi um momento histórico na política brasileira dada a nova estrutura que estava por se iniciar: a “redemocratização” do país, após 15 anos da ditadura de Getúlio Vargas, e pelo fim da Segunda Guerra Mundial que significou, com a vitória dos Aliados (Inglaterra, França, EUA E URSS) sobre o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) o fim das ditaduras fascistas e a vitória das democracias.

O período ditatorial de Vargas -1938 à 1945 - conhecido como Estado Novo -, se destacou pelo paternalismo e pela concentração do poder nas mãos do Presidente, assegurado pela Constituição de 1937 que, manteve pleno controle da vida política, econômica e social do país. Neste período foram abolidos os partidos políticos, dissolvidos o Congresso Nacional e Assembléias Legislativas.¹ Sob o aparato das Forças Armadas o governo garantiu o fim das greves e o controle dos sindicatos. Amparado no DASP - Departamento de Administração do Serviço Público - e no DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda - fiscalizava todas as repartições governamentais e promoveu uma acirrada censura sobre a opinião pública.²

Enfim, foi um governo “autocrático” e “burocrático” permeado pelo modelo fascista europeu. Simpatizava-se com o “Eixo” nazi-fascista, entretanto

¹ SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, p.42-71.

² A respeito da influência da polícia no governo Vargas ver monografia de Marcos Paulo de Sousa “O Caso dos Irmãos Naves: O Poder coercitivo da Farda” e MENDES, Jr. Antônio e MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História: Era de Vargas**. São Paulo: Brasiliense, 1981, p.83.

lutou ao lado dos “Aliados” na guerra, por depender economicamente dos norte americanos e por pressão de movimentos internos anti-fascistas.³

Quando da vitória dos aliados alguns setores da sociedade brasileira se deram conta de que não fazia sentido o Brasil lutar pela democracia no exterior e viver uma ditadura interna. Apesar das tentativas de se manter no poder Vargas foi perdendo gradativamente o controle das bases sociais e do aparelho militar, seu maior aliado. O governo estadista não resistia às pressões externas, dos movimentos internos por uma participação política, do movimento operário e estudantil. A conjuntura do país estava mudando, até que em 30 de outubro de 1945 o próprio Alto Comando do Exército depôs Getúlio Vargas.⁴

O Brasil iniciou a partir de então uma nova era: “a era democrática”. Foi concedido anistia aos presos políticos, terminaram as censuras e foram marcadas as eleições livres onde a sociedade passou a ter o direito de escolher seus governantes. Surgiu com isso a necessidade de fortalecimento dos partidos políticos e a criação de muitos outros como veremos no capítulo I.

Com 55% dos votos, Eurico Gaspar Dutra foi empossado em 1946 e eleito o primeiro presidente da “era democrática”. Seu governo foi caracterizado pelo conservadorismo e por apelo a um retorno à tranquilidade.⁵

Com a abertura política e a redemocratização os partidos da oposição se mostravam cada vez mais atuante principalmente a UDN, que refutava os

³ MENDES Jr., Antônio e MARANHÃO, Ricardo. **Brasil História: Era de Vargas**. São Paulo: Brasiliense, 1981, p.83.

⁴ SKIDMORE, Op. cit. p.72/78.

⁵ Idem., p.91/92.

projetos propostos pelas semelhanças com o governo de Vargas e o PCB por sua forte influência sobre a opinião pública e infiltração sindical, diante da crítica situação econômica em que o país se encontrava. Apesar da democracia e do liberalismo o PCB a partir de 1946 fôra impedido de participar da política brasileira pela Constituição de 1946 e declarado ilegal por decisão judiciária em 1947.⁶

Mesmo com legenda cassada o PCB representou a maior força política de esquerda no cenário político nacional, influenciando movimentos operários, estudantis e campanhas anti-imperialistas, pregava o pacifismo e acreditava numa sociedade progressista.⁷

Foi num contexto conflituoso entre partidos de direita e de esquerda, porém com uma população que podia, sob os auspícios da democracia, opinar e participar dos rumos da política brasileira, que se deram em 1947, as primeiras eleições estaduais e municipais.

Da centralização do poder ao pluripartidarismo, da censura imposta à liberdade de expressão, do controle de sindicatos à organização do operariado, da ditadura à democracia, era o cenário conturbado que se refletia por todo o país.

É neste contexto conflituoso que analisaremos o processo político do período compreendido entre 1945-1951, na cidade de Araguari por ter ocorrido aí, a candidatura e eleição da primeira mulher à Câmara de Vereadores, pelo Partido Comunista Brasileiro.

⁶ SKIMORE, op. cit., p. 91/93.

⁷ GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas: a Esquerda Brasileira: das ilusões perdidas à luta armada*. São Paulo: Ática, 1987, p.20.

Cidade interiorana, à época com aproximadamente 30.000 habitantes, Araguari da década de 40 pode ser caracterizada como conservadora, elitista e tradicional, onde os princípios morais, a boa conduta e a religiosidade prevaleciam. Além disso, o coronelismo exercia uma forte influência na estrutura social e política do município.

Analisar pois, a assunção de uma mulher a um cargo público, sua participação enquanto sujeito do processo neste espaço e ainda militante do partido comunista impôs-nos como um desafio.

Teria sido bem aceita pela sociedade sua candidatura e eleição, haja visto que se tratava de uma mulher comunista em uma cidade do interior? Sofrera algum tipo de rejeição e discriminação? Quais seriam os setores da sociedade que a apoiaram? Essas e algumas outras questões serão esclarecidas no decorrer deste trabalho que terá como principal objetivo analisar a inserção da mulher num espaço marcadamente masculino.

Desde Roma e Grécia Antigas os escritos sobre a mulher eram voltados à sua submissão e sua função, a de mera reprodutora. Grandes filósofos, religiosos e cientistas a definiam como um “ser da natureza” que deveria viver para e pelo homem.⁸

O advento do Cristianismo carregou em seus dogmas concepções onde a mulher fôra colocada sob uma ótica inferior ao homem incumbindo a este virilidade e, à mulher a castidade.

A Idade Média reafirmou a idéia da inferioridade da mulher ao atribuir à Eva a responsabilidade do pecado original e criou um tabu sexual onde

⁸ ALVES, Branca Moreira, PITANGUI, Jacqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 11/15.

milhares de mulheres foram assassinadas e torturadas com o objetivo de manter a posição de poder por parte do homem.⁹

Filósofos dos séculos subseqüentes reforçaram em seus discursos a condição inferior da mulher em termos políticos, sociais e econômicos. Sua educação deveria estar voltada ao sexo masculino, seus deveres e afazeres sempre direcionados a agradar ao homem.¹⁰

O século XIX com a consolidação do sistema capitalista e avanço tecnológico coloca a mulher no mercado de trabalho, no entanto em tarefas menos qualificadas, com elevadas jornadas de trabalho e salários sempre inferiores.¹¹

No Brasil, apesar do grande contingente de mulheres operárias desde as primeiras décadas deste século¹², sua condição de vida, educação e trabalho sempre foram inferiores às do homem.

Os estudos sobre mulheres e/ou condição feminina só começaram a ser sistematizados a partir da segunda metade do século XX. A produção acadêmica brasileira sob o impacto da revolução historiográfica, principalmente na História Social e de renovações teóricas e temáticas facilitou e permitiu dar dimensão à novas categorias de análise. Temas relacionados à mulher, à prostituição, aos vadios, ao homossexualismo, dentre outros agentes históricos, passaram a ter cada vez mais espaço nas academias.

⁹ ALVES, op. cit. p21.

¹⁰ Idem, p.38.

¹¹ Idem, p.39.

¹² RAGO, Margareth. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia NEGUEM/UFU, 1994, nº 1. p.9.

paradigmas colocando por terra o suposto sujeito universal - homem - deu voz a grupos sociais, até então excluídos por uma historiografia mais tradicional, dentre eles, as mulheres.

A categoria gênero abrange as relações e processos sociais onde homens e mulheres são analisados em suas inter-relações contextualizadas historicamente. Como coloca Joan Scott: "gênero é a organização social da diferença sexual".¹⁵ Esta categoria de análise tem como objetivo possibilitar uma visão mais crítica e analítica dos processos sociais e culturais que construíram culturalmente os papéis sexuais. Nesta perspectiva de reflexão torna-se necessário recuperar ou até mesmo reconstituir espaços onde as lutas femininas foram relegadas.

Estes estudos buscam identificar e determinar os papéis sexuais na construção da história das relações entre o masculino e o feminino e a forma como se estabelecem a assimetria e hierarquia de um sexo sobre outro.

Tomando como suporte estas análises é que tentaremos resgatar a memória feminina inserida em uma sociedade com valores conservadores e que não foge à regra em várias cidades brasileiras.

O alargamento das discussões propostas pela História das Mulheres em refletir sobre os estereótipos criados com relação a imagem feminina por séculos, busca reconhecê-la como elemento importante em todo processo histórico enquanto sujeito.

Sob a vertente da História nova nos é possível analisar a representação de fenômenos, idéias e o imaginário de um referido contexto que muitas vezes

¹⁵ KOFES. Suely. **Categorias Analíticas e Empíricos: gênero e mulher: disjunções, conjunções e mediações.** Cadernos PAGU, Campinas, 1998, p. 19/29.

não foram considerados importantes por historiadores tradicionais como os da linha Marxista, que conferem um privilégio à totalidade.¹⁶

Os trabalhos produzidos a partir da renovação historiográfica, amparados nas Ciências Sociais conduzidos pela metodologia da História Social e privilegiados pela relação de gênero revelam o desejo de desmistificar o modo pelo qual os diversos saberes construíram uma imagem apática e submissa da mulher. Estes estudos reivindicam a igualdade na diferença e novas técnicas epistemológicas capazes de compreender as relações entre os sexos.

Com base nesses pressupostos, procuraremos recuperar a memória feminina, suas práticas sociais e culturais. Tentaremos captar as relações cotidianas de homens e mulheres, rever conceitos e pré-conceitos acerca do feminino evidenciando em que medida a mulher araguarina modificou ou pelo menos influenciou o processo político e a estrutura mental e social do município.

Ao contrário da História Tradicional, a História Nova defende o princípio de que a pesquisa histórica vive “uma revolução documental”, com base em uma diversidade de documentos e fontes que abrangem e enriquecem o objeto de estudo, o que facilita a compreensão ou a reconstituição do assunto em pauta.

A História Local, vertente desenvolvida também com a renovação historiográfica da segunda metade deste século, nos permite analisar mais

¹⁶ RAGO, Margareth. **A Categoria do Gênero no Pós-Estruturalismo**. Seminário/USP. 1995.

profundamente as relações humanas e os acontecimentos particulares, muitas vezes ocultos, de forma a contrapô-los ao geral.

A História Local facilita o reconhecimento de peculiaridades, valores éticos, morais religiosos e culturais dentro de um contexto.¹⁷ Permite a percepção da singularidade e especificidade no total e resgata a dinâmica de práticas sociais de homens e mulheres em determinado tempo e espaço.¹⁸

Nossa perspectiva é a de realizar uma pesquisa acerca da sociedade araguarina da década de 40. Analisar os valores culturais, éticos e morais, as relações sociais entre os sexos no sentido de verificar como se processou na sociedade da época a candidatura e a eleição de uma mulher a um cargo público.

Uma vez feito o corte cronológico, estabelecido o tema, adotado a metodologia e pressupostos teóricos que nos permitam a realização deste trabalho, nossa pesquisa deteve na consulta e análise de jornais da época, através dos quais teremos noção de como a imprensa abordava assuntos relacionados ao papel da mulher na sociedade. Visando averiguar as relações de poder predominantes buscaremos perceber a participação feminina e sua inserção na sociedade local.

Procuramos levantar uma bibliografia que nos permitisse conhecer ou pelo menos verificar o desenvolvimento de Araguari desde sua criação. Deparamos com a escassez de uma produção historiográfica voltada à reconstrução histórica da memória de município.

¹⁷ RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. *Perfis Femininos Simbologia e Representações na Sociedade Uberlandense - 1920-1958*. USP, 1995. p. 132. (Tese de Doutorado).

¹⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. "História Regional e Transformação Social". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo: Marco Zero, ANPUH, 1990, p.69.

Nos documentos oficiais como Atas da Câmara nosso objetivo é detectar a atuação da mulher no espaço político, como era seu relacionamento com os demais membros da Câmara no que se refere às discussões políticas.

A História Oral, apesar da polêmica em torno de sua validade enquanto documento histórico foi convenientemente utilizada diante das poucas fontes escritas, oficiais ou não oficiais referentes ao município.

Acreditamos poder constatar pelas falas de pessoas que viveram ou estão ligadas à época aspectos da sociedade, e resgatar nos depoimentos, as informações que por conveniência foram omitidos nas demais fontes levantadas.

Pretendemos desta forma discutir questões que envolvem o universo da relação entre os sexos e, sem dúvida colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos através das disciplinas do Curso de História. O contato com a documentação primária e a leitura e análise de uma bibliografia secundária nos permitiram inquerir sobre os métodos e as técnicas da pesquisa histórica e nos possibilitou, através desta monografia, o resgate da memória e da história da cidade de Araguari.

Núcleo de Estudos de Gênero •
Pesquisa sobre a Mulher
NEGUEM/UFU

Capítulo 1

Ventos brejeiros sopraram sobre ti
Araguari

Em meio ao perigo das tribos indígenas como Caiapós, Acroás e Xacriabás e de núcleos de negros fugitivos que formavam os quilombos, o desbravamento do Sertão da Farinha Podre (atual Triângulo Mineiro) deveu-se ao movimento das Bandeiras durante os séculos XVII e XVIII. Homens que saíam em busca de ouro e prata nas imediações de Goiás e Mato Grosso¹.

A região triangulina se tornou passagem obrigatória à essas expedições organizadas rumo às possíveis riquezas no interior do país. O primeiro caminho aberto ficou denominado "Estrada de Goiás" ou "Estrada do Anhanguera" em homenagem a seu desbravador Bartolomeu Bueno da Silva o "Anhanguera"².

Somente com combates organizados³ aos perigos da região é que se tornou possível seu povoamento. Foram criados pequenos núcleos às margens do Rio Abelha (Rio das Velhas), como Desemboque e Aldeia de Santana do Rio das Velhas, atual Indianópolis dentre outros.⁴

Neste contexto a origem de Araguari data do início do século XIX, quando Antônio de Resende Costa, o "Major do Córrego Fundo", comissário de Sesmarias na Região do Triângulo tomou posse de um terreno entre as sesmarias por ele demarcadas. Mais tarde doou este terreno à uma já existente capela sob invocação do "Senhor Bom Jesus da Cana Verde". Ao redor desta foram-se concentrando fazendeiros das imediações que fundaram

¹ Apontamentos Dr. Calil Porto. vol. V pág.03.

² NAVES, Maria Consuelo F. Montes e RIOS, Gilma Maria (coord). Araguari: Cem anos de Dados e Fatos. Araguari: Prefeitura Municipal de Araguari, 1988, p.13.

³ O Sertanista Cel. Antonio Pires de Campos trouxe uma expedição de índios mansos do Mato Grosso para combater os índios da região apontamentos Dr. Calil Porto vol V.

⁴ NAVES, op. cit., p.13/17.

o “Arraial da Ventania”.⁵

Em abril de 1840 a Lei Provincial de nº 1874 criou a “Freguesia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde de Brejo Alegre ou Ventania”. Vinte e quatro anos depois sob a lei 1195 ocorreu a transferência da Paróquia da Aldeia de Santana do Rio das Velhas para a Freguesia de Brejo Alegre, considerando-a distrito de Paz pertencente ao município de Bagagem (atual Estrela do Sul).⁶ (anexo 1)

A Vila de Brejo Alegre foi criada pela Lei Provincial nº 2996 de outubro de 1882 (anexo 2) porém, sua instalação se verificou somente dois anos mais tarde.⁷

Nesta mesma data deu-se a instalação da Câmara de Vereadores, meio pelo qual a Vila de Brejo Alegre passou a ter autonomia política e administrativa pertencente agora à Comarca de Monte Alegre, conforme Ata de Instalação (anexo 3).

Brejo Alegre era composta por duas freguesias a de Brejo Alegre elevada à categoria de Vila e a de Sant’ Anna do Rio das Velhas⁸. De acordo com a Assembléia Constituinte de 1823 a Vila já possuía uma Câmara de Vereadores (anexo 4).

Sucessivas foram as tentativas de elevação à categoria de município, apesar da vila atender as exigências da lei que propiciasse sua promoção. Além da área demarcada exigida, a vila se constituía de uma praça com Igreja,

⁵ Apontamentos Dr. Calil Porto Vol IX. Este nome deveu-se ao fluxo de fortes ventos nesta região.

⁶ Apontamentos Dr. Calil Porto vol IX; MAMERI Abdala. Pelos caminhos da história: Pessoas, coisas e fatos de Araguari. Araguari: Artgraf, 1988, p. 33.

⁷ Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. IBGE vol XXIV. 1958, p.93-94.

⁸ MAMERI, Abdala. Pelos Caminhos da História: Pessoas, coisas e fatos de Araguari. Araguari: Artgraf, 1988, pág. 13. Transcrição do artigo. 1º da Assembléia Legislativa Provincial.

Cadeia Pública, Câmara Municipal, instrução, ruas e casas edificadas. Contudo, somente em 28 de agosto de 1888 por influência do Padre Lafayette que ocupou a cadeira de Deputado Provincial de 1888 a 1889 é que a Vila de Brejo Alegre passou à categoria de Município, através da Lei nº 3591, com nome de Araguari.⁹(anexo 5)

Não se sabe com exatidão o significado da palavra Araguari, nem os motivos de sua escolha. Ainda hoje, são várias as hipóteses e explicações correntes. Uma delas é a de que a palavra de origem Tupi-guarani signifique Brejo Alegre, ou seja um composto aglutinado de três palavras indígenas: arara (ara) + guará (guar) + i - “rio da terra das araras” -, ou ainda, ar(ventania) + água (brejo) + ri (alegre). Ainda leva-se em consideração a existência de araras verdes e o fato de que se venta(va) muito nesta região.¹⁰

Desde sua origem a base econômica de Araguari estava voltada à agricultura e à pecuária. A boa fertilidade do solo permitiu o desenvolvimento nestas terras de gêneros alimentícios básicos para a subsistência humana. Uma das primeiras culturas exploradas foi a rizicultura que teve sua época áurea em 1918 quando Eduardo Montes e sua família se estabeleceram na região desenvolvendo-a. Foi Eduardo Montes também, o responsável pela instalação das primeiras famílias de imigrantes em Araguari nas décadas de 20 e 30, principalmente a japonesa dos quais destacaram-se as famílias Yamamoto e Dozano.

A pecuária desde fins do século XIX se tornou mais interessante, a

⁹ NAVES, op. cit., p. 18/20.

¹⁰ Idem, p. 20/21.

partir da queda nos preços de cereais. Em 1893 o araguarino Theophilo Godoy viajou até a Índia em busca de uma nova raça de bovino, o Zebu. Daí em diante novas raças foram introduzidas, o que estimulou ainda mais a pecuária.

Além de seu aspecto agrário Araguari também cedeu lugar à indústria e ao comércio rumo ao desenvolvimento e progresso. Desde fins do séc. XIX tem registro da instalação de pequenas indústrias voltadas ao fabrico de materiais para construção. Em 1885 a cidade, ou melhor, a então Villa de Brejo Alegre já contava com um estabelecimento que fabricava adobes*, fundada pelo Sr. Joaquim Gonçalves Goulart. O comércio, a partir de 1896 impulsiona o desenvolvimento econômico do local, onde se comercializava ferragens, armarinhos e outros gêneros.

Com o passar dos anos novas indústrias foram implantadas e ampliou-se o comércio, o que exigia também, meios de comunicação mais avançados, novos meios de transportes e estradas que possibilitassem intercâmbio com outras regiões.

Desde 1884 os vereadores locais solicitavam a instalação de uma agência de correio. Somente no início do século, apareceram as primeiras caixas postais. A imprensa araguarina data de 1894 quando circulou o primeiro jornal denominado "Araguary" sob direção do Sr. Tertuliano Goulart. Infelizmente o Arquivo da cidade não possui nenhum exemplar.

A telefonia tem suas primeiras referências na primeira década deste século, quando o padre Joaquim Amorim, pároco local e o Sr. Lázaro Ferreira fundaram a primeira companhia telefônica. Outros meios de comunicação e de

* Adobes: De acordo com o dicionário da língua portuguesa refere-se a um pequeno bloco semelhante ao tijolo, preparado com argila crua e secado ao sol.

entretenimento como o cinema e o rádio datam das décadas de 10 e 30 respectivamente.

O aumento populacional exigia melhor instrução à sociedade. Antes mesmo de se tornar município, a Câmara local já agilizara a implantação do ensino na cidade como pode ser observado num ofício dirigido ao Presidente da Província em 18 de março de 1885:

*"(...) sob proposta do presidente da câmara e aprovação da mesma officia-se ao Inspetor Geral de Instrução Pública, pedindo-lhe para por em concurso a cadeira de instrução primária desta villa".*¹¹

Uma das preocupações dos dirigentes locais era viabilizar as vias de ligação aos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro, facilitada pela localização estratégica de Araguari, o que beneficiou o seu desenvolvimento. O maior empreendimento do município foi a instalação de duas grandes empresas férreas, a Companhia Mogiana inaugurada em 1896 e a Estrada de Ferro de Goiaz, em 1906, tornando Araguari um entroncamento ferroviário relevante.

A instalação da sede da Estrada de Ferro de Goiaz em Araguari promoveu a vinda de muitas famílias transferidas pela empresa. Além disso, gerou mais empregos através de suas oficinas, escritórios, almoxarifados, depósitos, serrarias e hospital. Trouxe também a escola profissional, *"(...) o que fez de nossa cidade uma das mais desenvolvidas do Triângulo Mineiro."*¹²

¹¹ NAVES, op. cit., p. 101.

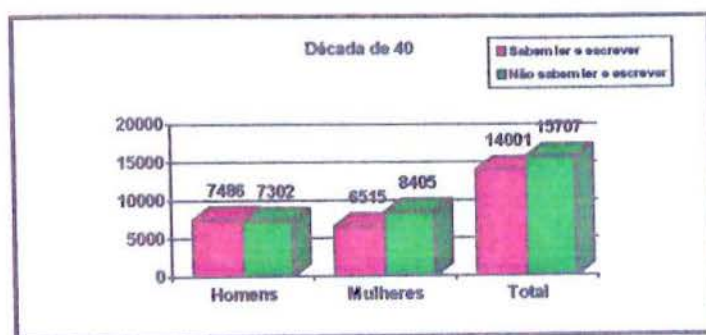
¹² Idem pág. 71.

É voz corrente que o desenvolvimento de Araguari se deveu principalmente à instalação da Companhia Mogiana e da Estrada de Ferro Goyaz e que sua fase áurea se deu na década de 40.

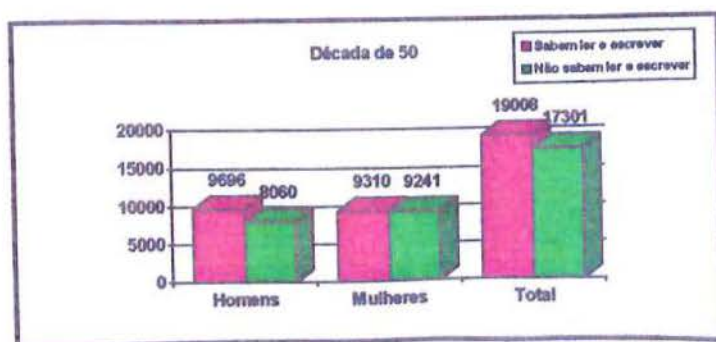
Pelos dados do IBGE pôde-se verificar o salto populacional do Município. No censo de 1940 a população foi estimada em 35.218 habitantes dos quais 17631 mulheres e 17587 homens. Dez anos depois, a cidade contava com 43.305 habitantes dos quais 21.311 homens e 21.944 mulheres, sendo que 24.619 habitantes ou seja 56% da população se concentrava na zona urbana.

Também no período de 1940 a 1950 houve um salto considerável no setor educacional, sendo possível verificar pelos dados que o grau de instrução entre os homens era mais elevado, a seguir:

Década de 40



Década de 50



Pelo censo foi possível verificar também a atuação de homens e mulheres nas atividades econômicas do município. O sexo masculino aparece assumindo maior proporção nas atividades relacionadas ao comércio, indústria, agricultura, setor financeiro, transportes e outros, enquanto que a mulher atuava em maior proporção nas atividades domésticas e escolares.¹³

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS (1º VII - 1950)		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	5853	5785	68
Indústrias extrativas	44	44	-
Comércio de mercadorias	873	794	79
Indústria de transformação	1566	1491	75
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	134	128	6
Prestação de serviços	2.144	798	1346
Transporte, comunicações e armazenagem	1648	1567	81
Profissões liberais	103	89	14
Atividades sociais	424	154	270
Administração pública, Legislativo, Justiça	119	102	17
Defesa nacional e segurança pública	81	31	-
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	14439	1958	12481
Condições inativas	2942	1634	1308
TOTAL	30720	14975	15745

¹³ Livro censo 1940 e 50.

Alguns dados estatísticos, colhidos do documento "Araguari em Revista" de 1950, demonstram o crescimento do município nos vários setores no decorrer da década de 40. Araguari contava com várias estradas de rodagem que permitiam o acesso à várias cidades da região e inclusive aos estados de Goiás, Mato Grosso e São Paulo; duas estradas de ferro, a Companhia Mogiana e Estrada de Ferro-Goiás com oito estações ferroviárias; duas companhias aéreas, VASP e Aerovias Brasil S/A com escalas em Araguari interligando São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás; oito empresas de transportes intermunicipais; posto telefônico bem como a expansão da telefonia na zona urbana; uma estação de serviço radiotelegráfico; quatro estações de rádio amadores; três estações telegráficas uma estação de rádio-farol e uma emissora de rádio, a PRJ3.

A sociedade araguarina usufruía de várias associações recreativas e entidades de classe como Associação Comercial; Sociedade Agropecuária; Aero Clube; Rotary Club; Associação dos Bancários; Clube de Xadrez; Cooperativa Circulista do Consumo; Club Recreativo; Sociedade Sírio-Libanês e Cicle-Moto-Club. Na área da saúde era servida por quatro hospitais, uma casa de recolhimento de pobres e indigentes, duas casas de amparo e proteção à criança e um centro de saúde, este mantido pelo governo estadual.

O setor educacional também se mostrou desenvolvido neste período, possuindo a cidade três ginásios um com curso colegial, três escolas de comércio, Escola Profissional da Estrada de Ferro Goiás, vários colégios,

grupos escolares, duas escolas particulares e vinte duas escolas municipais.

Circulavam na cidade quatro jornais “Gazeta do Triângulo”, “Jornal de Araguari” , “Albor” e “Estudante”. A população contava ainda com dois cinemas, o Cine Teatro Rex e Paratodos. O município era munido de uma boa infra-estrutura e dispunha de um serviço de abastecimento de água com potencial elevado, fornecendo à população “... *uma das mais puras e saudáveis água potável do país*”.¹⁴

A agropecuária, também foi servida, por um posto instalado pelo Ministério da Agricultura e por armazéns de cereais mantidos pelo governo estadual. As boas terras de Araguari sempre propiciaram a agricultura e pecuária, bases econômicas do município, onde eram produzidos: o melhor arroz do Brasil Central, algodão, feijão, milho e outros variados produtos.

O desenvolvimento agrícola alimentou o avanço do setor industrial promovendo a instalação na cidade de onze máquinas de beneficiamento de arroz. A indústria araguarina mostrou um considerável crescimento nas primeiras décadas do século XX. De acordo ainda com os dados de “Araguari em Revista”, a cidade dispunha em 1950 de: duas charqueadas, um cortume, três cerâmicas, nove oficinas de ferragens, três panificadoras, duas marmorarias, cinco olarias, oito olheiras, quatro fábricas de balas, três de manteiga, uma de banha, quatro de móveis, sete de calde adubo orgânico, duas de sabão, uma de cortiça, três de ladrilhos, uma de roupas, duas de bebidas, uma de extrato de fígado, duas de autoclaves e caldeiras a vapor e uma de brinquedos. O comércio contava neste período com centenas de

¹⁴ Araguari em Revista: Dados Estatísticos e comerciais. Araguari: M. Sampaio, 1950, p. 03 a 14.

estabelecimentos, dentre eles, bons cafés, farmácias, padarias, armazéns e lojas que serviam inclusive municípios do Estado de Goiás.¹⁵

Na década de 40, Araguari se modernizou e progrediu a passos largos, talvez pelas próprias circunstâncias da política nacional. Dada a redemocratização do país com o fim do Estado Novo em 1945, a população depois de muito tempo - 15 anos de ditadura - pôde escolher seus representantes que não mediram esforços para dotá-la de uma boa infraestrutura.

Desde que Araguari se tornou entidade autônoma em 1884 como foi exposto anteriormente a escolha do prefeito ou melhor agente Executivo se dava de forma um tanto interessante. Uma vez, instalada a Câmara de Vereadores se escolhia dentre seus componentes o mais idoso, o qual assumia o cargo de Presidente e Agente Executivo como era intitulado na época. A administração, com base no sistema de "mandato trienal", vigorou até 1915, sendo que houve dois casos de prorrogação de mandatos. De 1915 até 1930, quando Getúlio Vargas assumiu o poder, o tempo de mandato não era definido, tendo apenas dois prefeitos ocupado o cargo. Neste período, a alternância de poderes se deu através das famílias Rodrigues da Cunha, Rodrigues Alves e Santos, identificando o período do coronelismo que perdurou até mesmo nas décadas subseqüentes.

Com a Revolução de 30, Vargas centralizou o poder político, dissolveu o Congresso Nacional, as Assembléias Estaduais e as Câmaras Municipais. Pelo decreto Estadual nº 9768 de 1930 ficou determinado ainda a separação

¹⁵ Araguari em Revista, op. cit., p.3/14.

dos poderes executivo e legislativo. Os municípios passaram a ser administrados pelos Prefeitos Municipais ou Prefeitos da Comarca, nomeados por interventores estaduais. As Câmaras de Vereadores tornaram-se “conselhos consultivos” e seus componentes também eram nomeados, de acordo com os bens que possuíam. Somente em 1947 com as primeiras eleições livres para prefeito, governador e vereadores é que as Câmaras Municipais ganharam definitivamente autonomia em relação ao Poder Executivo. Com o fim do Estado Novo, a política brasileira toma novos rumos, marcando o início de uma nova era “a era democrática”, proporcionando uma reorganização partidária em todo país bem como o fortalecimento dos partidos políticos.

Vários foram os partidos que passaram a fazer parte da nova era política brasileira. Vargas criou o Partido Social Democrata (PSD) que se constituía pelos beneficiários de seu governo e defendia a candidatura de Eurico Gaspar Dutra. Foi organizado ainda a União Democrática Nacional (UDN) composta por constitucionalistas liberais “recomendando uma volta aos princípios do liberalismo, antigetulistas.”

A liberdade de organização política permitiu também a entrada no cenário nacional do Partido Comunista Brasileiro (PCB) depois de 18 anos na clandestinidade; do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) também criado por Vargas através do qual retornou ao poder em 1951, do Partido Social Progressista (PSP) centrado em São Paulo e o Partido Republicano (PR).¹⁶

Em Araguari, além dos partidos citados outros também passaram a fazer

¹⁶ SILVA, Francisco de Assis. *História do Brasil: Império e República*. São Paulo: Moderna, 1982, p.84.

parte do cenário político local, como o Partido de Representação Popular (PRP), o Partido Democrata Cristão(PDC), o Partido Liberal (PL) e o Partido Social Progressista (PSP).

Contudo nas eleições de 1947 dois blocos opostos se formaram em Araguari. De um lado, a UDN coligada ao PR e PRP e de outro, o PSD coligado ao PTB e PDC, partidos que lançaram os candidatos à prefeitura. Rivalidade esta conferida no depoimento do Sr. Saint Clair Pereira de Melo.

“... tinha uma rivalidade grande entre PSD e UDN, rivalidade monstruosa.”¹⁷

A UDN representava naquele momento político nacional a responsável pelo fim da ditadura Vargas.

“... que tinha a virtude singular de fundir as cadeiras de ferro da opressão e da tirania”.¹⁸

Esta citação foi retirada de uma matéria do Jornal Gazeta do Triângulo e proferida no diretório do partido, em Araguari, pela Stª Rosinha de Lima então secretária do Departamento Feminino, em janeiro de 1946. Todo seu discurso prestigiava o Brigadeiro Eduardo Gomes, candidato derrotado à presidência da República em 1945. Lamentando sua derrota, a secretária atribuía, à UDN, a responsabilidade pela mudança na esfera política nacional capaz de:

¹⁷ Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06.05.1995.

¹⁸ Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 06/01/1946. p.1 ano IX nº483.

“... legar a posteridade um monumento de liberdade que só as gerações vindouras poderão apreciar devidamente”.¹⁹

Ainda reafirmava que a UDN recolocou:

“... o Brasil no seio das nações livres, das nações que prezam a honra e a liberdade”.²⁰

Importante a ser destacado , é que pela primeira vez na política local, uma mulher se pronunciava publicamente sobre uma seara dominada, ainda, pelo sexo masculino.

No pleito de 1947, a UDN sai vencedora a nível local. O cenário político de Araguari neste período apesar da redemocratização e da liberdade, apresentava-se um tanto elitista, demonstrando o aspecto tradicional da cidade. Tanto os representantes e os candidatos do PSD bem como, da UDN eram pessoas com um poder aquisitivo considerável e influentes na cidade. Eram médicos, industriais, advogados e ainda coronéis, conforme depoimento do Sr. Francisco P. Rocardolle ao afirmar que havia parado de se envolver com política porque:

“... política para quem não tem dinheiro e para quem é pobre não dá, não dá certo, porque dá trabalho e perseguições”.²¹

O aspecto conservador da sociedade da época principalmente em termos políticos pode ser observado pela imprensa nas acirradas críticas com

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Entrevista de Francisco Perez Rocardolle em 09.05.1995.

relação aos partidos de esquerda, principalmente o comunista.

Em uma matéria veiculada pelo jornal Gazeta do Triângulo ficou clara a preocupação com relação à escolha de seus representantes. Sob o título “Alerta Católico” a matéria “prevenia” as pessoas sobre os candidatos:

“... acreditamos que nas próximas eleições não serão repetidos erros da anterior, em que os católicos, formando uma maioria absoluta concorreram para eleger candidatos, condenáveis, não somente do ponto de vista religioso, cristão como do próprio interesse nacional”.²²

A religiosidade se mostrava clarividente ao buscar uma espécie de controle social condenando a participação de alguns candidatos considerados amorais. Acreditamos que este “alerta” se referia ao fato de que nas eleições de dezembro de 1947, fôra eleita à Câmara Municipal de Araguari uma mulher comunista, Ilda Ferreira.

A influência da religião no processo político foi tanta que uma junta católica, em Araguari, através da LEC - Liga Eleitoral Católica - tinha por objetivo indicar candidatos que não tivessem comprometimentos com partidos ou movimentos anti-religiosos. Era uma:

“... representação oficial da Igreja, uma junta, que se encarregava de guiar os eleitores para eles votarem bem”.²³

Os candidatos eram submetidos a responder questionários para que se pudessem comprovar sua conduta. Posteriormente, foi publicada uma lista

²² ALERTA Católico, Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 27/05/50, p. 01. ano XV, nº 849.

²³ Jornal Gazeta do Triângulo. Araguari, 26/10/47, p. 2, ano X, nº 623.

com os nomes dos candidatos aprovados pela LEC, conforme citação abaixo:

“a lista já publicada de candidatos aprovados pela LEC, refere-se tão somente aos candidatos que já responderam satisfatoriamente ao questionário da LEC”.²⁴

Relacionamos este fato à candidatura de Ilda Ferreira, uma comunista à Câmara de Araguari. A LEC, a exemplo do Rio de Janeiro, tinha forte influência sobre determinados setores da sociedade, principalmente sobre as massas femininas e, o fato de os comunistas terem eleito uma grande bancada para a Assembléia Constituinte carioca em 1946, talvez esta indicação tivesse como base o elevado número de mulheres que estavam votando pela primeira vez, no país.²⁵

É neste quadro conservador e tradicional de Araguari que Ilda Ferreira lançou-se na política.

Observamos pela imprensa que poucas notícias eram veiculadas sobre a atuação política da mulher quer a nível local ou nacional. Mas, de acordo com o depoimento do Sr. Saint Clair P. de Melo, este percebia que o quadro estava mudando:

“... ainda tinha discriminação, mas já estava quebrando esse tabu da participação da mulher na política”.²⁶

Nos jornais da época a mulher era mencionada em colunas sociais e

²⁴ AVISO aos eleitores católicos, Gazeta do Triângulo, Araguari, 02/11/47, p.02, ano X, nº 634. Entretanto, o jornal não publicou a relação dos nomes.

²⁵ TABAK, Fanny e TOSCANO, Moema. *Mulher e Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 97.

²⁶ Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06.05.95.

nos esportes como veremos no próximo capítulo. Em termos de atuação política são poucas as matérias veiculadas. Limitavam-se apenas à menções do “Diretório Feminino do PRP”; “Departamento Feminino da UDN” e da Comissão de Senhoras Pró-candidatura Jehovah Santos”. Não foi possível averiguar como e até que ponto essas mulheres contribuíram para a política local. E, o que era discutido em suas reuniões a imprensa não publicava, apenas mencionava estes departamentos e comissões. A impressão que se tem é que estes se compunham de mulheres de políticos que se preocupavam em acompanhar e ajudar a carreira de maridos, irmãos, pais, tios e primos. (Fato nº1) Como é o caso de um discurso pronunciado por Marilda Vasconcelos do Departamento Feminino da UDN, no qual prestava homenagem ao governo municipal por um ano de trabalho:

“... o Diretório Feminino da União Democrática Nacional, sente-se honrado em transmitir, ao render-vos homenagem, a saudação sincera da mulher araguarina que, em qualquer época e em toda circunstância sempre soube honrar sua nobre missão do lar e contribuir também com sua dedicação, com seu esforço e cultura, para a formação cívica e democrática de nossa terra...”²⁷

Na homenagem ao governo municipal Marilda Vasconcelos reforçava a idéia da figura feminina voltada ao reduto do lar e reprodutora dos princípios cívicos. Em seu discurso sequer mencionou ou reconheceu o fato de que dentre os componentes da Câmara Municipal se fazia presente uma mulher, Ilda Ferreira.

A política araguarina, revelou também a candidatura de D. Hilda

²⁷ Jornal de Araguaí, Araguaí, 01.01.1949, p. 08, ano I, nº 45.

Rodrigues Borges e Araújo à Câmara Estadual para as eleições de 1950. Apesar da importância de sua candidatura para a época, se recusou a colaborar conosco, explicando que o fato de se chamar também Hilda lhe trouxe bastante constrangimento, pois muitos a confundiam com a “Ilda Comunista”, o que atrapalhou sua carreira política. Não tendo lembranças do número de votos obtidos D. Hilda, em conversa, nos disse que se elegeu suplente pelo Partido Social Trabalhista (PST) e que teve oportunidade de assumir o cargo devido à morte do candidato eleito mas, que se recusou a fazê-lo pois, o mandato já estava no final.

Fora do aspecto político uma matéria chamou-nos a atenção. Refere-se à “Juventude Feminina Católica” que promoveu “... a Páscoa coletiva das operárias da cidade(...)” reunindo 500 operárias, o que causou espanto até mesmo para a imprensa, pois representava um número considerável de trabalhadoras, o que nos permitiu visualizar a mulher no mercado de trabalho:

“De fato, o êxito ultrapassou a todas as expectativas, pois que se aproximaram da mesa no mínimo, 500 operárias, o que verdadeiramente representava para nossa cidade um número animador ...”²⁸

Contudo, a omissão da mulher araguarina na imprensa é visível e as críticas sobre o feminismo e a emancipação da mulher, eram veiculadas. Nas poucas vezes que as matérias referiam-se ao sexo feminino, eram para enaltecer a mulher enquanto “rainha do lar” onde suas atividades se limitavam a cuidar da casa, educar os filhos e agradar ao marido.

²⁸ PASCOA das Operárias, Jorna Gazeta do Triângulo, Araguari, 24-06-50, p. Ano XV, nº 853.

Pelas críticas sobre o feminismo que lutava pela conquista de novos espaços para as mulheres, as matérias escritas, sempre por jornalistas homens, deixavam a idéia de que estes ao mesmo tempo que reconheciam as conquistas femininas as temiam:

“...Vemos hoje a mulher em todos os setores da atividade humana. Lutam e tudo fazem para galgar os postos que sempre foram ocupados pelo homem... Tornam-se independentes financeiramente, enquanto os homens são desalojados de seus postos, preteridos, humilhados e desesperados não poucas vezes.”²⁹

Dadas as perspectivas de progresso e modernização que o município passava na década de 40, a entrada da mulher no mercado de trabalho era inevitável. Entretanto, havia ainda muita resistência por parte da sociedade local. A cultura machista e patriarcal da época amparada na religiosidade criava uma ideologia onde a mulher era colocada como causadora dos males sociais. Em uma matéria criticando a mulher moderna o autor, Antônio Marques faz um alerta à sociedade acerca da emancipação feminina:

“Cumpra aos respeitosos cidadãos, trabalhar com afinco, persistência e heroísmo, no sentido de pôr termo a esta horrível anomalia, causadora em 50% da ruína social... A fim de patrioticamente, fazermos a mulher brasileira regressar ao lar... seu único e legítimo reinado...”³⁰

Nesta mesma matéria, fica evidente a preocupação com relação a

²⁹ FEMINISMO, Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 11-08-46, Ano IX, nº 514.

³⁰ SEMEANDO Sociologia... nas rochas?, Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 27.02.1949, p.04, Ano XIII, nº 761.

emancipação da mulher, pois segundo o discurso do autor:

*"a mulher hodierna deixa o seu lar, despreza os seus filhos e as obrigações caseiras, para lançar-se, à conquista da vida..."*³¹

Comparando a mulher moderna à da antiga civilização grega onde ela não tinha participação nenhuma na sociedade, a matéria ainda acusava o sexo feminino de:

*"... fugir das suas verdadeiras finalidades e ocupações, para ingressar nos escritórios, nas repartições, nos bares, até nas oficinas etc. ... dali se pervertendo diabólica e inapelavelmente..."*³²

Entretanto, de acordo com o depoimento do Sr. Saint Clair P. de Melo:

*"... o fato de Ilda ter sido eleita abriu bastante caminho para as mulheres de Araguari..."*³³

Nesse sentido, talvez a gradativa inserção da mulher nos diversos setores da sociedade tenha significado em Araguari, na década de 40, uma ameaça, conforme a referida matéria:

*"Se há milhares de desempregados espalhados por este Brasil afóra e por todo o mundo, é porque as vagas existentes nas prefeituras, nas coletorias, nas empresas particulares nos ministérios etc., etc., etc. ..., foram preenchidas pelo 'belo sexo', menos capaz e destinado a outras muito diferentes funções..."*³⁴

³¹ SEMEANDO, op. cit.

³² Idem.

³³ Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06.05.95.

³⁴ SEMEANDO Sociologia... nas rochas?, Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 27.02.49, p.03, Ano XIII, nº 761.

“ocupa posições de destaque, assume responsabilidades viris em todos os setores da vida humana e se nós homens, não acudirmos em tempo a ginecocracia ainda surgirá”.³⁵

À mulher moderna que buscava novos espaços eram atribuídas até mesmo a culpa pela invenção do divórcio - legalizado somente em 1977. As novas tendências da moda, o uso de maquiagem, os cinemas, bailes eram tomados como um desvio da boa educação que as mulheres deveriam ter.³⁶ Sua vaidade era imoral. Este aspecto pode ser identificado nas críticas sobre os concursos de beleza que discorriam sobre a imoralidade de se expor a mulher:

“... aos olhos ávidos de estranhos, de gente de moral nem sempre recomendável... mostrando-as ao público como animais.”³⁷

Ao mesmo tempo que a imprensa divulgava a beleza feminina nos diversos concursos de rainha da cidade, recriminavam tomando-os como meio de vulgarizar a mulher. Para a cultura da sociedade araguarina a mulher deveria ser recatada, religiosa, amiga do lar e do trabalho doméstico. Deveria ter uma educação que a privasse de desejar os valores materiais.

Com o poder de influenciar os comportamentos e emitir valores a imprensa araguarina, redigida por homens, construía a imagem feminina sob os moldes da religiosidade e dos valores patriarcais onde sua vida se limitaria

³⁵ Idem.

³⁶ CASAMENTO Moderno. Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 16.06.46, Ano IX, nº 506.

³⁷ O DESPUDOR dos concursos de Beleza, Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 13.01.49. p. 04, Ano XIII, nº 749.

à redoma do lar.

Entretanto, apesar de toda abnegação, submissão e renúncia atribuída à mulher, sejam através de críticas ao feminismo, ao modernismo, às conquistas alcançadas ou na discriminação dos concursos de beleza, nos alegamos em constatar a presença feminina atuante na sociedade seja como secretárias, professoras, diretoras. Seja através de participação em recitais, de engajamento nos diretórios de partidos, na prática desportiva ou em concursos de beleza. Se não foram reconhecidas pelos seus trabalhos e atividades as mulheres foram motivo de preocupação e até mesmo “ameaça” aos homens.

Nesse sentido é imprescindível o reconhecimento da mulher no processo histórico de Araguari, que se ela esteve ausente na imprensa ou nos documentos foi por imposição de um olhar androcêntrico sobre a cultura e a sociedade.

Capítulo 2

Na terra das Araras Verdes, ventos brejeiros fazem ressonar uma voz feminina na política: Ilda Ferreira.

O cenário político nacional e até mesmo internacional, em meados da década de 40, , era de expectativas de um "novo tempo" dado o fim da segunda Guerra, a nível mundial e à "redemocratização" política brasileira a nível nacional. Estes acontecimentos foram decisivos para uma possível abertura política. Depois de tanto tempo - quinze anos de ditadura Vargas e do Estado Novo - podia-se falar em eleições livres com a participação popular.

Apesar dos novos rumos políticos e sociais do país acenarem em direção à democracia, em Araguari ainda prevalecia um caráter conservador e elitista na sociedade, dada a grande influência do "coronelismo" nas decisões políticas do município e a conservação bem evidentes de valores, resguardados pela religiosidade local.

O pleito de 1947, fora constituído basicamente pela rivalidade entre os dois partidos políticos locais, a UDN, que representava a oposição no tocante ao governo Federal e o PSD, partido que guardava os valores dos conservadores proprietários de terras, industriais e banqueiros.

É fundamental destacar aqui a influência do PCB no cenário político nacional e araguarino. Ao lado da UDN, partido também de oposição ao governo mas com dirigentes políticos oriundos da classe burguesa, o PCB representava naquele pós 45, depois de dezoito anos de clandestinidade, um meio de socialização, justiça, afirmação da classe operária e vínculo de representação de temas ligados aos direitos da mulher,¹ cujos militantes

¹ Entrevista de Ilda Ferreira em 13.11.1995.

representavam a classe média baixa e o operariado. O PCB influenciou muitas das organizações feministas como a União Feminina criada no Rio de Janeiro em 1934 e a Federação das Mulheres do Brasil em 1947, também no Rio de Janeiro, dentre outras². Aliás, a maioria das mulheres que tiveram participação na política era de partidos de esquerda.³

Em Araguari, a “oposição” atribuída à UDN, ficava evidente em vários discursos e matérias veiculadas pela imprensa da época de forma a dar ao partido o mérito de ter conseguido:

*“... despertar, no povo, a idéia de nacionalidade, a idéia do poder popular, a idéia de governo democrático, pelo qual ansiávamos havia 15 anos”.*⁴

Estas falas referem-se às eleições de dezembro de 1945 para presidente, nas quais saiu vencedor Eurico Gaspar Dutra do PSD. No entanto, a UDN representou naquele momento da política nacional uma corrente capaz de:

*Núcleo de Estudos de Gênero e
Política da Mulher
NUEG/M*

*“... abalar os fundamentos insondáveis da ditadura que escravizou o Brasil por 15 anos...”*⁵

A disputa nas eleições de Araguari em 1947 se deu entre Osvaldo Pierucetti candidato à prefeito tendo como vice Elpídio Viana Canabrava pela

² TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 47/49.

³ TABAK, Fanny. *Autoritarismo e Participação Política da Mulher*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1983, p. 133.

⁴ Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 06.01.1946, p. 01, Ano IX, nº 483.

⁵ Idem.

UDN coligada ao PR e PRP, e José Jehovah Santos tendo como vice Osmundo Rodrigues da Cunha pelo PSD, coligado ao PTB e PDC, saindo vencedor o Sr. Osvaldo Pierucetti pela UDN com 3.926 votos num total de 6.659 votos apurados.

Vários foram os candidatos,⁶ que concorreram à Câmara Municipal em 1947 dentre os quais destacava-se Ilda Ferreira, filiada ao PCB, mas candidata pelo PSD, resultado de um acordo eleitoral entre ambos os partidos visto que o registro eleitoral do PCB fora cassado no período que antecedeu às eleições de 1947. Este fato foi um tanto surpreendente diante da contradição de diretrizes de ambos os partidos, como declarou em entrevista, a própria Ilda Ferreira:

“... Curiosamente, o mais conservador dos partidos acolheu minha candidatura.”⁷

Sem dúvida curioso, pois a ligação com partidos de oposição da maioria das mulheres que atuava na política dificultava ainda mais o relacionamento e sociabilização com os partidos situacionistas.⁸

Portanto, se faz necessário ressaltar a dificuldade e até mesmo a ousadia da inserção de uma mulher e ainda comunista na política araguarina no final da década de 40, diante das características conservadoras da sociedade da época, uma vez que a imprensa local pouco espaço deu às

⁶ Dada a falta de informações não foi possível verificar o número exato de vereadores concorrendo às eleições daquele ano.

⁷ Entrevista de Ilda Ferreira em 18.05.1995.

⁸ TABAK, Fanny, *Autoritarismo e Participação Política da Mulher*. Rio de Janeiro: Graal, 1989, p. 101/133.

iniciativas feministas, como foi possível verificar através da pesquisa nos jornais locais. Na vizinha cidade de Uberlândia, desde o início do século, a imprensa já divulgava debates sobre os movimentos feministas no mundo.

Em fins dos anos 20 o Juiz de Direito daquela comarca, o Dr. Arnaldo de Moura permitira o alistamento eleitoral feminino, ao passo que o Juiz de Araguari, Dr. Joaquim Moreira de Athayde declarava-se inteiramente contrário a tal atitude, sem entretanto explicitá-la.⁹

A nível nacional as discussões acerca da condição da mulher e de sua emancipação em termos morais, culturais, profissionais, políticos e jurídicos datam de fins do século XIX por iniciativa de algumas mulheres que através da imprensa publicavam suas reivindicações em jornais e revistas como o “Jornal de Senhoras” de 1852 editado no Rio de Janeiro; “O Sexo Feminino” de 1873 publicado em Campanha das Princesas - MG; “A Família” de 1878 em São Paulo; “Voz Feminina” de 1900 em Diamantina - MG.¹⁰

Na primeira década do século XX começam a surgir manifestações e passeatas reivindicando o direito do voto à mulher. Além disso, os ideais feministas eram veiculados pela imprensa da época: “Revista da Semana” de 1918; “Rio Jornal” de 1919, ambos no Rio de Janeiro.¹¹

Na década de 20 as feministas brasileiras organizaram-se de forma mais sistemática. Em 1922 é fundada no Rio de Janeiro a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino substituindo a Liga pela Emancipação da Mulher

⁹ RODRIGUES, Jane de F. S. “Perfis Femininos: simbologia e representação na sociedade uberlandense 1920-1958”. USP, 1995. (Tese de Doutorado).

¹⁰ ALVES, Branca Moreira. *Ideologia e Feminismo: a Luta da Mulher pelo voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980, p. 89/90 e 93.

¹¹ Idem pg. 99.

criada em 1919 quando a discussão do direito do voto à mulher chega ao senado como projeto a ser votado. Em fins dos anos 20 várias mulheres adquiriram o direito do voto pelo mesmo processo ocorrido no caso de Uberlândia já citado. Daí nasceram várias organizações feministas e, promovidos vários congressos que discutiam os direitos da mulher. Contudo, somente em 1932 pelo decreto 21076 é promulgado o código eleitoral, aprovando o voto feminino.¹²

Em Araguari, ao contrário, não se tem conhecimento de movimentos de tal instância, em parte, pelo difícil acesso a documentos da época que poderiam evidenciá-los. Por outro lado, pela não divulgação de temas relacionados a movimentos feministas, pelo menos, no material a que tivemos acesso.

Pode-se perceber que a imprensa pouco divulgou a participação da mulher na sociedade araguarina. Sua atuação em setores da sociedade bem como em movimentos era restrita, segundo as pesquisas efetuadas nos jornais que circularam no período de recorte deste trabalho.

Em termos profissionais, as mulheres estavam voltadas ao magistério, profissão "condizente" com a condição de mulher dada pela sociedade, como reafirma o seguinte depoimento:

*"... Naquela época não havia muita participação da mulher na direção da cidade apenas diretoras de grupos, que eram muito eficientes. Por exemplo, em banco mulher não trabalhava ..."*¹³

¹² ALVES, Branca Moreira, op. cit., p. 110/126.

¹³ Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06-05-1995.

Com relação aos movimentos sociais e políticos, sente-se a ausência feminina tendo sua participação ocorrido em pequena proporção, limitada à:

“... esposas de militantes do partido (PCB)... apoiando, participando de reuniões e visitas nos bairros da cidade.”¹⁴

De certa forma é até compreensiva a invisibilidade feminina na imprensa local dado o caráter conservador da sociedade e a restrição do papel da mulher à esposa-mãe. Contudo, a possibilidade de “abertura” do pós 45 na sociedade brasileira e a liberação do voto feminino esperava-se um destaque maior às realizações das mulheres. No entanto, os movimentos feministas, uma vez conquistado o direito do voto, perde um pouco seu ritmo de urgência devido à repressão às atividades políticas evidentes no período do Estado Novo. A falha maior destes movimentos talvez, tenha sido, como coloca Branca Moreira Alves, a não conscientização das mulheres para a busca de reformular as relações de poder entre os sexos se limitando num primeiro momento à conquista do voto.¹⁵

Em termos de atuação, a política é a área em que a mulher se mostra mais ausente, tendo que se deparar com preconceitos herdados de uma sociedade patriarcal e estereótipos por ela definidos como: “a mulher não foi feita para a política” por ser um “ser naturalmente puro e inocente”¹⁶

Contudo, é necessário salientar que existiam algumas mulheres que,

¹⁴ Entrevista de Ilda Ferreira em 13-11-1995.

¹⁵ Alves, Branca Moreira. *Ideologia e Feminismo: a luta da Mulher pelo voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980, p. 127.

¹⁶ TABAK, Fanny e TOSCANO, Moema. *Mulher e Política*. São Paulo: Paz e Terra, 1982, p. 58.

demonstravam interesse na mudança do quadro social da cidade. Em depoimento de Ilda Ferreira, percebe-se uma vontade de participação que ia além da condição a elas atribuída:

“... Embora minha ação pessoal se constituísse em algo muito avançado para a época, numa cidade feudal, sempre me senti cercada por mulheres corajosas e combativas: Ester Espotto, Aparecida Pedrosa, Edna Juventino e tantas outras.”¹⁷

Infelizmente não nos foi possível verificar até que ponto estas mulheres foram “combativas” ou a forma como participaram, pelo falecimento de algumas ou mudança de cidade de pessoas relacionadas a elas.

O fim do Estado Novo e o início da “redemocratização” política do país criou o cenário ideal para que induzisse principalmente a juventude, e por que não a própria mulher, a participar daquele “... renascimento nacional ...” como definira Ilda Ferreira. E, é nesse cenário que se tornou possível a candidatura e eleição de uma mulher comunista à Câmara Municipal. Ato de pioneirismo pois, da conquista do voto em 1932 às primeiras eleições temos um curto espaço de tempo, além de se tratar de uma candidata comunista.

Ilda Ferreira nasceu em 07 de agosto de 1926 em Ipameri - Goiás. Veio para Araguari possivelmente por seu pai Noreto Ferreira da Cunha, ser funcionário da Estrada de Ferro Goiás, que na época tinha sua sede neste município. Foi um dos primeiros militantes do PC na cidade participando de todos os movimentos, reuniões e debates relacionados à militância e aos ferroviários com um grupo denominado “Célula dos Ferroviários” e que

¹⁷ Entrevista de Ilda Ferreira em 13-11-1995.

“concedeu à sua filha única a melhor das heranças: a responsabilidade e, sobretudo a liberdade de ser mulher.”¹⁸

De família humilde, Ilda Ferreira terminou o curso primário, pois já havia iniciado em sua cidade natal Ipameri no grupo escolar “Raul Soares” em Araguari tendo-o concluído em 1938 (anexo 6). O 1º ciclo do curso secundário foi feito no ginásio “Brasil Central de Uberlândia (anexo 7) e o 2º ciclo concluído na Escola Normal “Sagrado Coração de Jesus” de Araguari, onde obteve o diploma de normalista em 1944 (anexo 8). Neste mesmo ano recebeu o diploma do Curso de Datilografia da Escola PRATT de Araguari quando tinha 18 anos (anexo 9). Ao adquirir o diploma de professora passou a lecionar em uma escola mantida pelo Centro Espírita Luz e Caridade durante dois anos e posteriormente na Escola de Comércio Machado de Assis, ambas em Araguari.¹⁹

Sua desenvoltura sempre permitiu certa dinâmica em suas atividades, conforme depoimento de Sebastião Campos e Saint Clair Pereira de Melo:

“... era moça instruída, espírito aberto ao desenvolvimento, bem falante e, até certo ponto, eloquente. Moderna, idealista ...”²⁰

“Ela defendia a educação, saúde e nacionalismo ... Preocupada mais com o progresso.”²¹

Desde os seus 16 anos já seguia os passos do pai nos movimentos e organizações e atuava na juventude espírita, religião da mãe, D. Dagna Rosa

¹⁸ Entrevista de Ilda Ferreira em 18-05-95.

¹⁹ Entrevista de Ilda Ferreira em janeiro de 1997.

²⁰ Entrevista de Sebastião Campos em 04-09-1995.

²¹ Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06-05-1995.

da Silva, que era conhecida carinhosamente por D. Dica. Junto aos ferroviários - companheiros do pai - desfilou pelas ruas de Araguari quando da vitória contra Hitler ao término da 2ª Grande Guerra e, sobretudo, porque se identificava com a luta dos trabalhadores.

Sua filiação ao PCB se deu de forma “natural” visto seu interesse pelo desenvolvimento, progresso e ideais de renovação. E, para os “ansiosos de renovação” o PCB era o partido da época que apresentava programas voltados à justiça social e ao desenvolvimento do país.

Sempre voltada para as questões sociais também no aspecto cultural trouxe benefícios à cidade com a organização do “Centro Cultural da Juventude” do qual foi uma das fundadoras em 1945:

“... tinha apenas umas dez pessoas envolvidas com o Centro...”²²

Estas pessoas tinham por objetivo, “... unir a juventude intelectual da época em Araguari, num movimento contra o atraso, a intolerância religiosa e o conformismo reinante nas cidades do interior...”²³

Difícil tarefa, pois a Igreja e o clero reagiam a este movimento. Num episódio, a sede do Centro chegou a ser apedrejada por alunos do colégio interno masculino. A Igreja considerava o Centro e seu movimento “... ateu, materialista e comunista por difundirem a obra de Monteiro Lobato.”²⁴

O Centro Cultural da Juventude promovia debates e atividades de caráter cultural e distribuía livros de literatura infanto-juvenil principalmente os

²² Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06-05-1995.

²³ Entrevista de Ilda Ferreira em 13-11-1995.

²⁴ Idem.

de Monteiro Lobato. Daí a perseguição do Clero e da Igreja. Com um acervo de quase dois mil volumes o Centro abriu ao público uma biblioteca com o intuito de proporcionar à todos acesso à leitura.

Embora não podendo definir com precisão a data, o Centro extinguiu-se, por um lado, frente à pressão do clero e da beataria e, por outro, por seus mantenedores, a maioria estudantes, que se ausentaram de Araguari rumo ao sonho da faculdade e, ainda pela falta de iniciativa de outras pessoas em darem continuidade ao movimento.

Com a extinção do Centro o acervo de livros foi doado à Escola de Comércio Machado de Assis cujo dono se comprometera em mantê-lo à disposição da população. Hoje não se tem conhecimento do que possa ter acontecido com o acervo.

Em conversa com várias pessoas sobre o assunto encontramos algumas justificativas. Uma, seria o fato de que por volta da década de 60 houve um incêndio na biblioteca da cidade e o acervo fôra alí destruído, porém este estava sob os cuidados da escola acima citada pelo menos hipoteticamente. Outra, refere-se ao fato do acervo do Centro Cultural ser considerado "amoral" e ligado ao comunismo, as autoridades deram fim nele, provavelmente queimando-o.²⁵

A iniciativa de se criar esse Centro pode ter surgido pelo fato de que Ilda Ferreira sempre teve a leitura como um hábito, principalmente como ela mesmos coloca, pela própria falta de outros meios de entretenimento da

²⁵ Em contato com os responsáveis pela escola hoje obtivemos a informação de que possivelmente este acervo esteja em poder de um ex-professor, o qual se omitiu a este respeito.

época. Por se tratar de uma jovem com incompletos 18 anos, filha de ferroviário e comunista sua vida social não se expandira ao que poderíamos denominar de “alta sociedade araguarina”. O sectarismo era evidente. Afora a leitura seu relacionamento social se limitava à reuniões familiares, com a juventude espírita, contatos com amigas do colégio (Foto nº2) e atividades políticas. Às vezes uma sessão de cinema e viagens à cidades próximas como Catalão, Ipameri e Goiandira, além de desenvolver a habilidade de florista.²⁶

Dentre as várias leituras que possivelmente fez, destacam-se: a “República” de Platão, “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e “Guerra e Paz” de Tolstoi. Leituras estas feitas ainda em época de ginásio. Em termos de teoria política leu: “O Capital” e o “Manifesto Comunista” de Karl Marx; “O Materialismo Dialético” de Engels; “O Estado e a Revolução” de Lenin; “Questões do Leninismo” de Stalim e “Formação Econômica do Brasil Colonial” de Caio Prado Júnior.

Pelos seus hábitos literários é possível perceber sua preocupação com os assuntos referentes às questões sociais, às classes trabalhadoras e ao desenvolvimento e progresso do país, e ainda sua simpatia e militância junto ao Partido Comunista que significava sinônimo de todos os seus ideais de modernidade.

Dado seu interesse pela política deve-se entender sua candidatura como algo “natural” como ela mesmo define e daí a sua eleição.

Única mulher candidata e de esquerda, eleita com 278 votos(anexo 10), à Câmara Municipal de Araguaari em 1947, onde a predominância era udenista,

²⁶ Entrevista de Ilda Ferreira em janeiro de 1997.

Ilda Ferreira conquistara parte da sociedade segundo afirmação de Francisco P. Rocardolle, levando em consideração sua convivência nos movimentos do pai desde a sua adolescência.

*"Ela era uma pessoa preparada ...
A votação dela foi grande atingiu em geral pessoas tanto do
partido que foi criado por eles e também por simpatizantes."²⁷*

De acordo com este depoimento percebe-se a influência que Ilda Ferreira exerceu sobre a sociedade da época, principalmente entre os trabalhadores das camadas mais pobres da população que apoiavam as atividades do PCB e que tinha um núcleo numeroso na antiga Vila Amorim.²⁸ O que é reafirmado na entrevista do Sr. Saint Clair:

*"Ela tinha instrução ... tinha muito carisma tanto que se elegeu e
foi bem votada.
A candidatura de Ilda teve uma repercussão muito grande, as
pessoas se assustaram com aquilo, não deram bola ... e ela se
elegeu."²⁹*

A partir de sua candidatura, conforme depoimento de Ilda Ferreira, pela "inusitada" eleição de uma "mulher comunista" à Câmara de Vereadores, várias categorias profissionais da cidade passaram a organizar núcleos de ativistas do PCB, principalmente, marceneiros emigrados da Espanha, Portugal e Itália grande parte deles politizados e de formação anarquista. E ainda pintores, pedreiros e ferroviários que participavam ou apoiavam as

²⁷ Entrevista de Francisco Perez Rocardolle em 09-05-1995.

²⁸ Entrevista de Ilda Ferreira em janeiro de 1997.

²⁹ Entrevista de Saint Clair Pereira de Melo em 06-05-1995.

atividades do PCB.³⁰

A eleição de Ilda, pode em parte ser explicada como um reflexo da redemocratização do país e à perspectiva de mudança aberta pelo pós guerra, a nível nacional e deve-se à sua presença nos movimentos já citados que a tornara uma pessoa pública na cidade, e talvez o seu ideal e coragem possibilitaram a emergência de uma força jovem e atuante, o que explica a nível local a sua vitória.

Apesar da surpresa para a sociedade araguarina em ter uma mulher como vereadora, seu trabalho junto aos demais componentes da Câmara se deu numa relação de "harmonia", recebendo ainda apoio de outras correntes políticas e no sentido dos interesses gerais do país e da cidade de Araguari, o que pode ser constatado numa matéria editada pelo Jornal de Araguari de 18-07-1949, numa homenagem à Câmara de Vereadores em relação ao seu trabalho:

*"... Formada por elementos de diversos partidos políticos... essa agremiação para nossa felicidade, não se deixou empolgar por questiúnculas de campanário... puseram à margem as suas divergências ideológicas para só tratar de assuntos... de modo geral para a satisfação dos desejos coletivos e engrandecimento do município."*³¹

Exemplo de tal "harmonia" foi a aprovação pela Câmara de uma moção contrária à cassação de mandatos de parlamentares comunistas, iniciativa de Ilda Ferreira, como pode ser observado na transcrição:

³⁰ Entrevista de Ilda Ferreira em 18-05-95.

³¹ Jornal de Araguari, Araguari, 18-07-1949, p. 03, Ano II, nº 95.

“ A vereadora Hilda Ferreira propôs levar à câmara dos Deputados Federais o protesto da Câmara Municipal de Araguari contra o projeto de cassação de mandatos de deputados comunistas. Após a leitura do texto da moção, sua autora proferiu longa dissertação sobre a mesma, sendo apartada pelo vereador Calil Canut que perguntou: — “V. Excelência fala o pensamento do partido pelo qual se elegeu? e a oradora respondeu: — “Não. Falo em nome do povo, como sua legítima representante”, e prosseguiu na sua explicação. Terminou pedindo urgência para o seu requerimento...”³²

“... Para surpresa geral, foi a moção aprovada por unanimidade dos vereadores presentes à sessão, pelo que a Câmara Municipal de Araguari, talvez a única no Brasil, teria de enviar o telegrama de protesto contra a cassação de mandatos dos parlamentares comunistas...”³³

A transcrição acima foi retirada de uma edição do jornal Gazeta do Triângulo de Araguari de 21-12-1947 de número 643, pois não foi possível o acesso às Atas da Câmara Municipal, uma vez que não se tem idéia do destino que tiveram as mesmas, alegação esta, feita pelos próprios responsáveis da Câmara e da Prefeitura Municipal de Araguari.

Nesse sentido fica um tanto restrito o conhecimento de seus projetos enquanto vereadora. Do que nos foi possível detectar, verificamos sua preocupação com a sociedade de forma geral, através de alguns atos: um protesto encaminhado por ela contra as demissões de funcionários municipais; indicações para a providência de pontes sobre o córrego da cidade (Araguari é dividida por um córrego); assoalhamento da ponte sobre o Rio Paranaíba; criação das Feiras Livres na cidade; influenciou na vinda de dois funcionários do Ministério do Trabalho para expedição de carteiras de trabalho;

³² Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 21-12-47, p. 02, Ano X, nº 643.

³³ Idem.

encasalhamento de ruas e ainda o pedido de anulação de uma decisão do Banco do Brasil para embargar a colheita de arroz pelos meeiros, uma vez que a lavoura estava penhorada pelas dívidas do fazendeiro, e os meeiros não tinham responsabilidade sobre a questão, portanto, não poderiam responder por tal.³⁴

Esta indicação ou atitude, incentivou e possibilitou a arregimentação de agricultores pobres com vistas à formação de "ligas camponesas" na região, dentre as quais Ilda Ferreira participou em Canápolis de uma invasão na Fazenda dos Ingleses em 1949, (Foto nº 3). Em Capinópolis foi uma das fundadoras da Associação das Mulheres Camponesas em 1950. (Foto nº4).

O movimento de arregimentação foi desempenhado ainda com a ajuda de um jornal da época, criado pelos militantes de esquerda, chamado "Nossa Luta", cujo destino hoje é desconhecido. Conforme comentário de Ilda Ferreira, sua destruição foi necessária frente a perseguição aos militantes de esquerda.

A falta de fontes principalmente as Atas da Câmara Municipal, para descrever a atuação de Ilda Ferreira enquanto vereadora, como já foi exposto, não nos permite esclarecer a fundo seu desempenho, mas outros dados nos permitem conhecer seus esforços nos diversos movimentos, organizações, protestos e lutas dos quais participou. Até porque seu mandato foi interrompido pela sua candidatura à deputação estadual nas eleições de 1950, pela legenda do Partido Republicano, obtendo os votos necessários para a sua eleição.

³⁴ Entrevista Ilda Ferreira 18-05-1995.

“... Contudo, o próprio diretório estadual do PR, traiçoeiramente, recorreu contra minha posse, na Justiça Eleitoral, fazendo transferir a votação por mim obtida para o candidato abaixo de mim na lista dos eleitos, sob a alegação de irregularidade no registro de minha candidatura.”³⁵

Sua atuação, a partir de então, pelo menos do que se tem conhecimento, se deu em outras localidades. Participou da “Direção Regional do PCB” referente ao Triângulo Mineiro e do “Comitê Estadual de Minas Gerais”. Conheceu vários líderes nacionais do PCB no período de 1946 a 1964 tendo em 28 de novembro de 1945 discursado na visita de Luiz Carlos Prestes à vizinha cidade de Uberlândia, embora seu discurso não foi publicado no jornal daquela cidade.³⁶

Dentro ainda da militância do PCB e afastada do cargo de vereadora, Ilda Ferreira, continuou voltada às questões sociais bem como ao desempenho da mulher na sociedade, principalmente na área política reafirmando que:

“... O PCB foi o veículo de representação à sociedade brasileira dos temas ligados aos direitos da mulher e da nova fase do feminismo, menos de confronto com os homens e mais de luta conjunta pelas reivindicações, como um todo.”³⁷

Com este depoimento pode ser observado sua preocupação com a condição feminina chegando a afirmar que:

“Nossa cultura só admitia que a mulher fosse professora ou enfermeira - atividades condizentes com a capacidade de

³⁵ Entrevista Ilda Ferreira 18-05-1995.

³⁶ RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. *Perfis Femininos: Simbologia e Representações na Sociedade Uberlandense 1920-1958*. USP, 1995, p. 317. (Tese de Doutorado).

³⁷ Entrevista Ilda Ferreira 13-11-1995.

dedicação da mulher.”³⁸

A mulher não era notícia na imprensa araguarina, a não ser em ocasião de falecimentos ou aniversários, presentes na coluna social, mesmo assim se referia à ela sempre amparada na imagem do homem e na condição de “rainha do lar”. Era comum adjetivos como: “virtuosa esposa”; “prendada filha do Sr....”; “digníssima esposa”; “dama portadora de magníficas prendas domésticas e esposa do Sr...”. De resto era limitada apenas à menções de recitais ou nos esportes como um campeonato de xadrez realizado em 1947 onde a matéria de certa forma exalta a participação da mulher:

“... O brilho especial da competição foi a presença de 3 elementos femininos ...”³⁹

Ou ainda, em campeonatos de vôlei e basquete de 1946 e 1947 dos quais ficou registrado o reconhecimento da atuação da mulher:

*“... É de notar, pois que apesar do esforço das equipes masculinas, as do “**belo sexo**” foram mais objetivas e felizes, na conquista de postos para Araguari.”⁴⁰*

Reconhecida também pela imprensa da época fôra a atuação de Eunice Weaver em visita à cidade para a construção de um preventório que acolhesse filhos de leprosos.⁴¹ Assim como os discursos de Ione Canabrava, presidente da sociedade de defesa contra a lepra e Marilda Vasconcelos da comissão de

³⁸ Entrevista de Ilda Ferreira, 13-11-1995.

³⁹ Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 28-03-48, p.03, Ano XI, nº 670.

⁴⁰ Jornal Gazeta do Triângulo, Araguari, 28-09-48, p. 03, Ano XI, nº 721.

⁴¹ Jornal Gazeta do Triângulo. Araguari, 26-07-48, p. 01, Ano XI, nº 721.

propaganda, realizados em prol da construção do mesmo, exaltando o brilhantismo da representação da mulher araguarina.⁴²

Na área política, no entanto, é possível perceber a ausência da figura feminina na imprensa local. Siquier foram veiculadas matérias sobre a primeira mulher a ocupar um cargo público em toda a região, assim como suas ações e desempenho.

Principalmente em se tratando de uma militante do PCB, pois críticas cerradas eram feitas à esta linha política. Inúmeras matérias eram editadas combatendo o comunismo caracterizado como uma ideologia abominável ou como um problema social a ser eliminado.⁴³ Talvez a imprensa araguarina tenha se orgulhado de notificar a prisão de Zuleika Alambert, uma mulher comunista.⁴⁴ Ou de publicar uma matéria que teciam críticas ao uso de saias compridas - uma invenção imperialista - por moças esquerdistas, partidárias do socialismo.⁴⁵

Essa invisibilidade evidente no campo político deve-se ao fato de ser esta, uma área dominada pelo sexo masculino. Além da inédita candidatura de Ilda à câmara, a política araguarina era feita por homens. Por outro lado, tentamos entender esta ausência justamente pela dominação de uma ideologia masculina que, às vezes, a própria mulher se submetia. Exemplo disso é uma matéria veiculada no jornal Gazeta do Triângulo de um discurso proferido por Rosinha de Lima que à época era secretária do Departamento Feminino da UDN referente às eleições de 1945 e já citado no capítulo anterior. Apesar de

⁴² Jornal Gazeta de Araguari. Araguari, 03-010-48, p. 01, Ano I, nº 22.

⁴³ Jornal Gazeta do Triângulo. Araguari, 20-02-47, p. 01, Ano X, nº 547.

⁴⁴ Jornal Gazeta do Triângulo. Araguari, 08-04-48, p. 04, Ano XI, nº 673.

⁴⁵ Jornal de Araguari. Araguari, 28-10-48, p. 02, Ano I, nº 29.

ser secretária do departamento, de estar representando a mulher nesta área seu discurso está o tempo todo voltado à um público masculino, interjeições como “meus senhores”, “meus nobres amigos” são freqüentes em seu discurso.⁴⁶

Ainda sob o mandato de sua verança, Ilda atuou junto a organizações, congressos e lutas feministas. Foi convocada pelo comitê Estadual do PCB de Minas Gerais com sede em Belo Horizonte para assumir a direção de células femininas espalhadas pelo estado, principalmente em núcleos operários.

Lutou ao lado das mulheres dos mineiros das Minas de Ouro da Companhia de Morro Velho em Nova Lima e Raposos; das fábricas de tecidos de Juiz de Fora e Itajubá; dos bairros de cidades como Belo Horizonte, Governador Valadares, Juiz de Fora, Uberlândia e Uberaba; das estradas de Ferro Central do Brasil e Mulheres de ferroviários da Rede Mineira de Viação.⁴⁷

No período equivalente a um ano e meio, Ilda dividiu suas atividades entre a Câmara de Vereadores de Araguari, o cargo assumido no Comitê em Belo Horizonte e a campanha para deputada estadual. Quando ao término de seu mandato na Câmara já casada, fixou residência na capital mineira onde assumiu a função de representante do jornal “Momento Feminino”, em Minas Gerais, editado no Rio de Janeiro e organizado pela advogada Arcelina Machel juntamente com mais quatro “mulheres comunistas” eleitas para a Câmara Distrital do Rio de Janeiro.⁴⁸ Admitindo que: “... *Minha participação foi*

⁴⁶ Jornal Gazeta do Triângulo. Araguari, 06-01-46, p. 01, Ano IX, nº 489.

⁴⁷ Entrevista de Ilda Ferreira, em 13-11-1995 e janeiro 1997.

⁴⁸ Entrevista de Ilda Ferreira, em 13-11-1995 e janeiro 1997.

*sempre muito partidária. Nunca tive uma atuação propriamente “feminista ...”*⁴⁹.

Entretanto, sempre defendeu a integração das mulheres, participando de Congressos, comícios, passeatas em cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Goiânia.

Outra ação que deve ser relatada foi a sua participação na fundação da “Organização Feminina de Uberlândia”, em 1948. Este fato porém trouxe problemas, quando a Organização em 1956, entrou com o pedido de reconhecimento como órgão de utilidade pública, sendo indeferido. Um dos motivos alegados era o seu comprometimento político, visto a participação na organização de elementos comunistas. O nome de Ilda Ferreira foi citado como um dos presentes à fundação da Organização como pode ser observado no trecho do documento enviado ao Legislativo:

*“... por considerar a não apresentação de documentos exigidos pela lei e tendo a comprometê-la politicamente, além de outros nomes o da vereadora comunista de Araguari Hilda Ferreira.”*⁵⁰

Quando se deu a realização em 1950, do encontro de delegadas do Conselho Nacional de Mulheres da FNM (Federação Nacional de Mulheres) no Rio de Janeiro, Ilda Ferreira, representou o Estado de Minas Gerais, onde expôs as dificuldades da população de Minas como baixos salários, carestia, falta de transportes etc... Evidenciou ainda, formas de resistências das mulheres dos ferroviários frente às dificuldades, como a greve de seis dias realizada em decorrência do atraso do pagamento dos funcionários da Rede

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ Rodrigues, op. cit, p.322.

Mineira de Viação.

Embora afastada da vida política enquanto “militante de carteirinha” por motivos diversos, como a “repressão desencadeada pelos governos militares”⁵¹ e pelas próprias “dissidências entre as forças de esquerda”⁵², Ilda Ferreira continuou a par da vida política do país e reafirma suas convicções direcionadas aos “ideais da juventude” e aos programas de “justiça social”, reconhecendo não só, sua vontade de progresso, mas também, o apoio que recebera de companheiros(as) na sua vida política, inspirados na revolucionária militância do Partido Comunista e na luta pelo socialismo que atendessem aos apelos políticos e sociais.

Com a carga teórica, a preparação ideológica, e a simpatia ou paixão pelos ideais difundidos pelo PCB, Ilda Ferreira se exalta ao relembrar suas práticas políticas do passado voltadas aos problemas sociais, de classes e principalmente dos trabalhadores e relata:

“... Aprendi, na prática que os sonhos mais generosos de justiça e liberdade se alimentam dos sofrimentos e angústias das mais profundas camadas sociais. Jamais, em circunstância alguma, seja o que for, haja o que houver, por maiores que tenham sido os crimes que em seu nome cometeram os líderes corrompidos pelo poder, os trabalhadores nunca deixarão de crer que as injustiças e desigualdades hão de ser banidas da terra um dia, não importa se hoje ou amanhã. Nisto reside a força original de uma esquerda capaz de entender Marx como o profeta dos tempos em que o Céu haverá de descer à terra.”⁵³

Dada a falta de documentos não pudemos verificar a atuação de Ilda

⁵¹ Entrevista Ilda Ferreira em 13-11-1995.

⁵² Idem.

⁵³ Entrevista Ilda Ferreira em 13-11-1995.

Ferreira enquanto vereadora como ficou colocado na página 55. Nos felicitamos pois em constatar que sua militância influenciou algumas categorias da cidade, embora não ter sido possível medir se sua presença na política modificou o comportamento da mulher araguarina neste setor. O que se sabe é que depois de sua eleição somente uma mulher - Marlene Rodrigues da Cunha - ocupou o cargo de vereadora na cidade por dois mandatos em 1971 e 1977. Além dela e de Ilda Ferreira nenhuma outra mulher ocupou este cargo, apesar de sempre ter mulheres como candidatas de acordo com afirmativa de D. Marlene.

Nem mesmo a lei de cotas que obriga os partidos políticos a lançarem 20% dos candidatos do sexo feminino para as eleições de 1996, conseguiu eleger em Araguari uma vereadora, a despeito de ter tido dentre 177 candidatos, 33 mulheres, uma média de 18%.⁵⁴

Este fato pode ser tomado como um reflexo da ideologia masculina dominante na sociedade que define os papéis separando homens e mulheres, criando tabus e estereótipos que fazem da política um reduto exclusivo do sexo masculino e condiciona a mulher aos limites do lar considerando-a reprodutora dos valores tradicionais e conservadores.

⁵⁴ Jornal O Diário de 08-11-1996. Araguari.

Considerações Gerais

Quando nos propusemos à realização deste trabalho, tínhamos como objetivo analisar a participação da mulher na sociedade araguarina da década de 40, num campo marcadamente masculino - o político -, bem como a atuação de Ilda Ferreira enquanto vereadora de 1947 a 1951 e sua inserção como sujeito do processo histórico do município.

Desta feita, é imprescindível registrar as dificuldades que encontramos para a realização deste. Apesar de um considerável desenvolvimento, desde sua fundação nos idos do século XIX, Araguari, hoje cidade centenária, se mostra ainda conservadora, característica bastante evidenciada nas entrelinhas desta pesquisa. Não sabemos se por conveniência ou por comodismo acumulamos ao longo do caminho vários obstáculos. Falar sobre a candidatura, a eleição e a atuação de uma "mulher comunista" na área política causou espanto na maioria das pessoas que entrevistamos, bem como fomos diversas vezes aconselhadas para a mudança do tema da pesquisa, para outros de "maior" relevância.

A busca por fontes foi incansável. A cada momento se fechava uma porta, mas a obstinação pela pesquisa sobressaiu.

Dos vários jornais que circularam à época tivemos acesso a apenas dois,¹ mas o suficiente para compreendermos a sociedade daquele momento,

¹ Jornal de Araguari e Gazeta do Triângulo.

pois veiculavam os valores éticos, morais e religiosos, onde a figura masculina era privilegiada exaltando seus grandes feitos sejam nos setores econômico ou político. À mulher era atribuída virtudes de boa esposa, boa mãe, caridosa, comportada e pura.

Documentos considerados essenciais aos arquivos de uma cidade não foram encontrados como livros censo das décadas de 40 e 50, e as Atas da Câmara Municipal, de 1948 a 1949. Materiais de campanha como panfletos não foram localizados.

Diante da escassez de fontes escritas passamos a centrar nossa pesquisa na História Oral, através de pessoas que viveram aquela época ou que indiretamente estiveram ligadas à Ilda Ferreira. Nos deparamos com a omissão da maioria. Alguns por não se lembrarem, dado o avanço da idade, outros por se recusarem a falar sobre o assunto considerado ainda “perigoso”. Quando nos referíamos à pesquisa que tem como personagem central, uma “mulher comunista” foram várias as justificativas ouvidas:

“...vou conversar com meus colegas do partido para ver se posso te ajudar...”

“...Me lembro dela, mas não posso te ajudar, não quero me comprometer politicamente.”

Nosso trabalho só foi possível ser realizado graças à pronta atenção e cooperação da própria Ilda Ferreira. Podemos portanto ser criticadas por estarmos produzindo um trabalho tendencioso, porém foi o único caminho encontrado.

Atuando em um período de grande desenvolvimento do município, porém onde coronéis, industriais e fazendeiros dominavam o aspecto político e a religiosidade moldava o comportamento moral e ético, Ilda Ferreira, de família humilde e militante do PC também se deparou com vários obstáculos. Talvez todos estes aspectos tenham impedido o reconhecimento de sua atuação. A ideologia masculina dominava. Os homens dirigiam as indústrias, o comércio, os bancos, as atividades liberais e partidos políticos. As mulheres dirigiam as escolas, instituições de caridade, clubes de mães e eram secretárias. Não estamos com isso afirmando que estas mulheres não tenham desempenhado bem seus papéis, pelo contrário, o fizeram bem. Gostaríamos apenas que os jornais e outros documentos da cidade tivessem registrados a atuação de uma mulher enquanto vereadora e revelados a sua importância para a construção de uma História Local.

A verdade é que hoje, praticamente passado meio século, ainda não foram derrubadas as barreiras que pudessem reconhecer a mulher araguariana como agente do processo histórico do município nesse sentido percebemos que a memória feminina é encoberta por valores éticos e morais ditados por uma ideologia masculina. E este foi um dos impulsos à realização desta pesquisa.

Esperamos que com a iniciativa desta realização possamos estar preenchendo lacunas da História de Araguari e contribuído para a reflexão da sociedade em termos de construir uma História Local onde homens e mulheres estejam aliados nesta construção fazendo-se reconhecer seus atos,

comportamentos e suas vozes que se mantiveram ocultas nas fímbrias da memória coletiva.

Anexos

Lei N.º 195

O Bacharel Theobaldo de Andrade Botelho, Vice-Presidente da Província de Minas Gerais, faço saber a todos os seus Habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial Deputados e Senhores Decretou a Lei seguinte.

Artigo Único. A sede da Paróquia de Santa Anna da Aldeia da Barra do Rio das Velhas fica transferida para a Capella do Distrito doengo Negro, Município da Bagagem, revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as Autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer que a cumpram, façam cumprir e velarem como nella se contém. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais aos dez dias do mês de Agosto do Anno do estabelecimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos sessenta e quatro, quadragessimoseisavo da Independência e do Imperio.

Theobaldo de Andrade Botelho

Carta de lei que transfere a sede da Paróquia de Santa Anna da Aldeia da Barra do Rio das Velhas para a Capella do Distrito doengo Negro.

O Senhor Theophilo Altamir, Presidente da
Provincia de Minas Geraes. Fica sabido a todos
os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa
Provincial decretou, e eu sancionei a Lei seguinte.

Artigo 1.º Estando o municipio do Biejo Alegre
composto das Freguezias do Biejo Alegre, elevada a
categoria de Villa, e de Sant'Anna do Rio das
Delhas, desmembradas do municipio da Itagarama.

Artigo 2.º Este municipio pertencera a Comarca
do Rio Itagarama, e será instalado depois que
seos habitantes tiverem offerecido a provincia os ed-
fícios necessarios para a Cadea, Casa de Câmara
e acollas para a cadeia do Biejo.

Artigo 3.º Haverá neste municipio todos os of-
fícios de justiça, creados por lei.

Artigo 4.º Derogão de as disposições em contra-
rio.

O Comendante, portanto, a todas as autoridades a quem o
conhecimento e execução da mesma Lei pertencer
que a cumpram e façam cumprir tão inteiramen-
te como nella se contém. O Secretario Fiel da Pro-
vincia a faça imprimir, publicar e correr. Qua-
da no Palacio da Presidencia da Provincia de
Minas Geraes aos doze dias do mez de Outubro
do Anno da Independencia do Brasil Setenta e seis
Anos. Oitocentos, oitenta e cinco, Itagarama.
Eu, Theophilo Altamir, Presidente da Provincia e do Imperio.

Theophilo Altamir

1118-31

Aos trinta e um dias do mês de março do ano do Nascimento de N.
Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e oitenta e quatro, nesta
Vila do Senhor Bon Jesus da Cova Verde do Brejo Alegre compareceu
outra ora da Bagagem e ultimamente do Monte Alegre, Provincia de
Minas Gerais, no Paço da Câmara Municipal, sendo as onze horas da
manhã, compareceu acompanhado de grande numero de cidadãos o ci-
dadão Clementino Martins Borges, Presidente da Câmara Municipal da
cidade da Bagagem, comigo Candido Maximiano Rodrigues, Secretário
da mesma, para o efeito de dar posse e differir juramento aos Vere-
dores eleitos da Câmara Municipal desta nova Vila, cujo territorio
foi desanexo daquelle da Bagagem, sendo suas divisões as seguin-
tes, dadas-lhe para esta Paroquia e a de Santa Ana do Rio das Velhas,
que, durante las para esta Paroquia e a de Santa Ana do Rio das Ve-
lhas não entre-tar com a Paroquia de N.Sra. Mãe dos Homens da Bagam
e a de N.Sra. Abadia d'Agua Suja. Quando o dito Presidente
assendo no fôr la mesa e acompanhado em Secretario o lugar por elle.
Declarou o Presidente que, tendo sido esta Paroquia elevada a cat-
egoria de Vila por lei Provincial n. 2796 de 19 de outubro de
1.882, compreendendo a Paroquia de Sta. Ana do Rio das Velhas, e qu-
tendo se procedido a eleição dos vereadores que tem de compor a
Câmara desta nova Vila, de conformidade com a portaria do Excm.
Presidente datada de 9 de outubro de 1.883, e depois de decorrido
o prazo prescrito no art. 216 § 1º do Decreto n. 8213 de 13 de a-
gosto de 1.881, foi pela Câmara Municipal da Bagagem, reunida o
dia de hoje para ser dada a referida posse, sendo este o motivo
de sua presença neste lugar. e achando-se sobre a mesa a lista e
mais papéis onde consta quais os vereadores eleitos para esta
nova Câmara, passou o Presidente a convidá-los a prestarem jurame-
nto e tomarem posse de seus cargos. De seguida todos acompanhados
dos no recinto em as formalidades do estilo, os vereadores e o
presidente eleitos, os quaes se achavam na sala l.ª citada, quaes os ci-
dadãos João de Paula Vieira, Joaquim Roberto Alves, José Roberto
Curba, João Rodrigues Pinheiro Sobrinho, José Roberto Carrilho,
Membro da Assembléa, Elias Rodrigues Pinheiro Carrilho, os quaes
sentaram-se á mesa, pelo que o Presidente deferindo-lhes o
juramento em nome dos Santos Evangelhos em o qual elles se
comprometteram a cumprir fielmente por sua vida de bem a signifi-
cação e o cumprimento do referido cargo. O Presidente então
leu o artigo 216 do Regulamento municipal e dando a lista de vereado-
res instalou o Conselho. De que para constar mandamos fazer esta

ata em a qual se assina com os vereadores novamente juramentados -
Candido Maximiano Rodrigues Secretario da Comara Municipal da Cuiabá
da Bagagem a escrevi.
CLEMENTINO MARTINS BORGES
JOSE ROIZ.DA CUNHA
JUSTINO MONTEIRO DE ARAUJO
JOÃO ROIZ.PEIXOTO SOBRINHO
JOSE CARRIJO PEIXOTO
FRAQUEM CASTANO ALVES
ELIAS ROIZ.PEIXOTO CARRIJO
SANTO DE PAULA VIEIRA

Instruções

a que se refere o Real Decreto de 3 de junho do corrente ano que manda Convocar uma Assembléa Geral Constituinte e Legislativa para o Reino do Brasil.

CAPITULO I

Das Eleições

1. As nomeações dos Deputados para a Assembléa Geral Constituinte do Brasil serão feitas por Eleitores de Paróquia.
2. Os Eleitores que hão de nomear os Deputados serão escolhidos directamente pelo Povo de cada uma das Freguesias.
3. As Eleições de Freguesias serão presididas pelos Presidentes das Câmaras com assistência dos Párocos.
4. Havendo na Cidade, ou Vila, mais de uma Freguesia, será a Presidência distribuída pelos atuais Vereadores da sua Câmara, e na falta destes pelos transactos.
5. Toda a Povoação, ou Freguesia, que tiver até cem fogos dará um Eleitor; não chegando a duzentos, porém, passar de cento e oitenta dará dois; não chegando a trezentos e passar de duzentos e cinquenta, dará três, e assim progressivamente.
6. Os Párocos farão afixar nas portas das suas Igrejas Editais, por onde conste o número de seus fogos, e ficam responsáveis pela exatidão.
7. Tem direito a votar nas Eleições Paroquiais todo Cidadão Casado e todo aquele que tiver de vinte anos para cima, sendo solteiro e não for filho famílias. Devem, porém, todos os votantes ter pelo menos um ano de residência na Freguesia onde derem o seu voto.
8. São excluídos do voto todos aquelles que receberem salários, ou soldadas por qualquer modo que seja. Não são comprehendidos nesta regra unicamente os Guarda-Livros, e primeiros Caixeiros de Casas de Comércio, os Criados da Casa Real,

LEI N. 3591 — DE 28 DE AGOSTO DE 1888

Eleva á categoria de cidade a villa do Brejo Alegre, com o nome de Araguay.

O Barão de Camargos, vice-presidente da provincia de Minas Geraes : Fago saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sancionei a lei seguinte :

Art. unico. Fica elevada á categoria de cidade a villa do Brejo Alegre, com o nome de cidade de Araguay ; revogadas as disposições em contrario,

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio da presidencia da provincia de Minas Geraes, aos vinte e oito dias do mez do agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e oito, sexagesimo setimo da Independencia e do Imperio.

BARÃO DE CAMARGOS

Sellada e publicada nesta secretaria, aos 28 de setembro de 1888,

Servindo de secretario,

Pedro Queiroga Martins Pereira

Anexo 5: MAMERI, Abdala. *Pelos Caminhos da História: Pessoas, Coisas e Fatos de Araguari*. Araguari: Artgraf, 1988, p.30

Estado de Minas Gerais

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO



O Cupa Escolar Raul Soares
confere a menor Helda Ferreira de 12 anos de idade, filha
de Chorito Ferreira o presente Diploma de Aprovação, complementarmente
nos exames finais do Curso Primário, conforme consta da ata assinada em 27 de Novembro de 1938
pela comissão examinadora, composta das professoras Isenor Gamete, Trame de
Olivera e Aporeada Diemer

Oraguaru, 27 de Novembro de 1938

A Diretora

A Aluna

Glúcia Figueiredo de Lima

Helda Ferreira

Visto. O Inspetor Escolar

Antônio Carlos Felício de Moraes

Procurador municipal 5ª firma 5
e. a. - 21

26 de set. de 1926
Em caso de "Out" a este resultado
João de Azevedo e Silva
1.º sac. sup.



SECRETARIA DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA DE UBERLÂNDIA



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

GINÁSIO «BRASIL CENTRAL»

UBERLÂNDIA

ESTADO DE MINAS

n.º 22

Certificado de Exames de Licença Ginásial

Certificamos que Ilda Ferreira de Lima
filha de Nélio Ferreira de Lima
e de Diana Ferreira
natural de Cipomene - Goiás, nascida em 4 de agosto de 1926
foi considerada aprovada em Exames de Licença Ginásial, nos termos da Lei Orgânica de Ensino Secundário (Decreto-Lei n.º 4.241, de 9 de abril de 1942), com os seguintes resultados, na ano letivo de 1926.

Português	pr. escr. 9	pr. oral 7	Média 8,5
Latim	pr. escr. 1	pr. oral 7	Média 4,5
Francês	pr. escr. 2	pr. oral 10	Média 6,5
Inglês	pr. escr. 8	pr. oral 8	Média 5
Matemática	pr. escr. 6	pr. oral 7	Média 6,5
História Geral e do Brasil	2		Ciências Naturais 7
Geografia Geral e do Brasil	4		Desenho 7
Média geral sete e nove (7,9)			

Uberlândia, 25 de Setembro de 1926

Dr. João de Azevedo e Silva
(Diretor)

João de Azevedo e Silva
(Supervisor)

... *Quintus* ...

Anexo 8: Fornecido por Ilda Fereira

ESCOLA PRATT



DIPLOMA

Certificamos que
Ilda Ferreira da Cunha
completou o curso de Datilografia
nesta Escola, tendo sido julgado apto
para exercer as funções inerentes à
profissão, em virtude do que lhe é
conferido o presente diploma.

Araguari, 24 de Setembro de 1944

Ilma F. Fernandes
A DIRECTORA

A examinadora, Lina de Oliveira



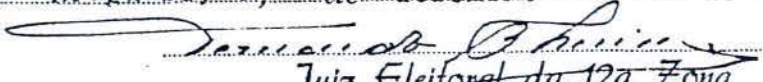
Nº 4275

JUIZO ELEITORAL DA 12ª. ZONA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O Juiz Eleitoral da 12ª. Zona do Estado de Minas Gerais, de acôrdo com a Resolução n. 2.207 do Tribunal Superior Eleitoral, de 5 de Setembro de 1.947, artigo 39 e respectivo parágrafo único, resolve expedir a favor da Exmca Srt.a. Hilda Ferreira da Cunha - - - - - , êste extrato da ata geral da apuração da eleição realizada no Município de Araguari, - - - - - d'êste Estado a 23 de novembro de 1.947 o qual lhe servirá de diploma de Vereadora á Camara Municipal de Araguari. - - - - -

Desta ata consta o total de seis mil seiscentos e 59 (6.659) votos válidos apurados, tendo a Exmca Srt.a. Hilda Ferreira da Cunha - - - - - obtido duzentos e setenta e oito (278) - - votos.

Araguari, 4, de dezembro de 1.947.


Juiz Eleitoral da 12ª. Zona

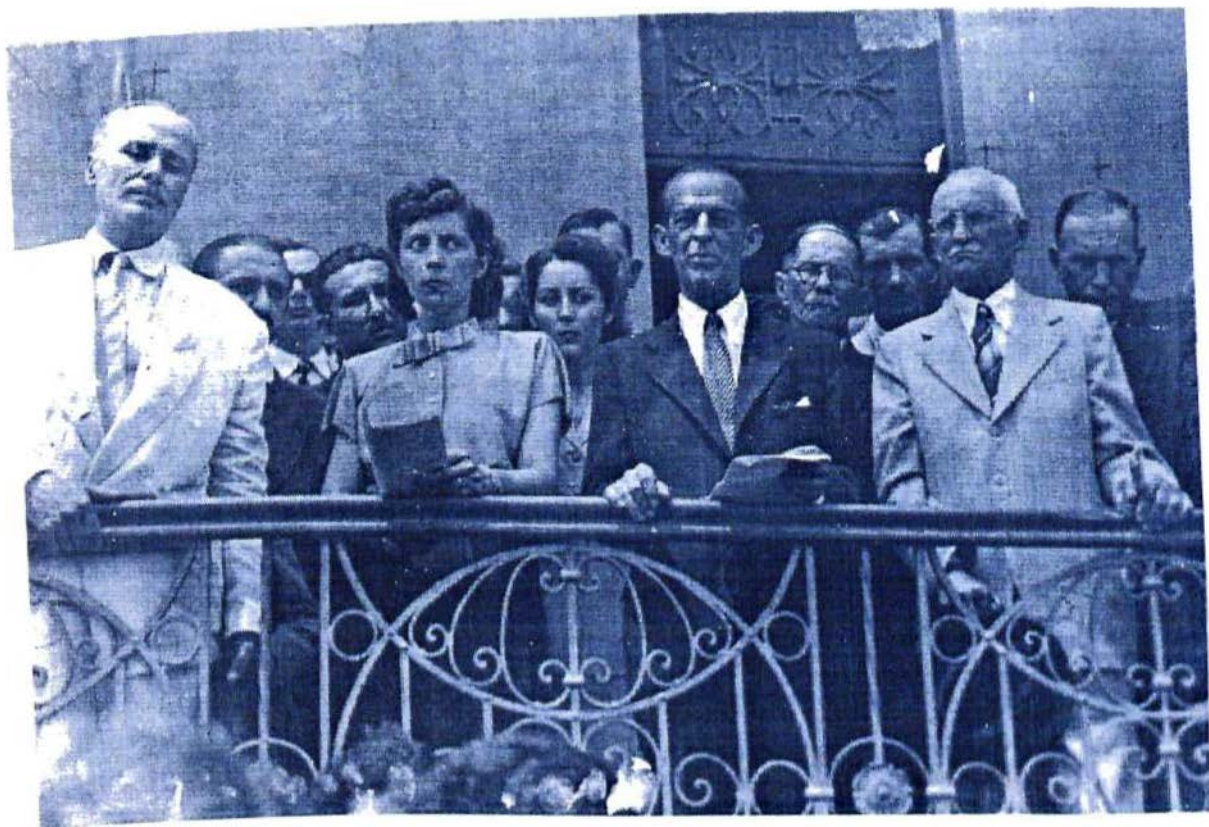


Foto nº 1: Comício em Araguari na década de 40. Ao centro o Sr. Jeovah Santos acompanhado por sua esposa Ermínia Accioly Santos. Fonte: Arquivo Público Municipal de Araguari.



Foto nº 2: Turma de normalistas do Colégio Sagrado Coração de Jesus de 1944. Da esquerda para direita em pé: Renny Rocha, Nalva, Wisleina, Salma Id, Marizete Bittencourt, Maria das Dores Póvoa, Cleide Lúcia, Malca, Maria Abadia de Melo, Guarace Menezes e Ilda Ferreira. Sentadas: Nirce Giselde Jacó, Noema Saad, Aparecida Bittencourt, Isolina Bittencourt e Reny Gomes.



Foto nº 3: Reunião da Liga Camponesa de Canápolis em 1949.
Foto cedida por Ilda Ferreira.



Foto nº 4: Associação das Mulheres Camponesas de Capinópolis em 1950. Foto cedida por Ilda Ferreira.



Hilda Ferrelra (PSD)

Foto editada no Jornal de Araguari em matéria parabenizando o governo municipal por um ano de mandato.



Ilda Ferreira aos 68 anos (1994) em seu apartamento em Brasília - DF (Foto cedida por Ilda Ferreira)

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes Primárias e Secundárias

Atas da Câmara Municipal de Araguari - 1950

Jornais

Gazeta do Triângulo 1945/51

Jornal de Araguari 1948/50

Recenseamento

1940 e 1950

Entrevistas

Francisco Perez Rocardolle

Ilda Ferreira

Sant Clair Pereira de Melo

Sebastião Campos

Apontamentos do Sr. Calil Porto

2. Livros e Artigos

1. ALVES, Branca Moreira. *Ideologia e Feminismo: a Luta da Mulher pelo Voto*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.
2. ALVES, Branca Moreira e PITANGUY, Jacqueline. *O que é Feminismo?* São Paulo: Brasiliense, 1991.
3. ARAGUARI EM REVISTA: Dados Históricos Estatísticos e Comerciais, 1950.
4. BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História. Novas Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
5. CADERNO ESPAÇO FEMININO. nº 1, NEGUEM/UFU, 1994.
6. CORREA PINTO, Maria Conceição. *A Dimensão Política da Mulher*. São Paulo: Paulinas, 1992.
7. COSTA, Albertina de O. e BRUSCHINI, Cristina (orgs.). *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos Fundação Carlos Chagas, 1992.
8. DOSSÊ, François. *A História em Migalhas: dos Annales à Nova História*. São Paulo: Ensaio, 1994.
9. ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. IBGE, vol. XXIV, 1958.
10. GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. A Esquerda Brasileira: das ilusões perdidas à uma luta Armada*, 3ª ed., São Paulo: Ática, 1987.
11. KOFES, Suely. *Categorias Analíticas e Empéricas: gênero e mulher: disjunções, conjunções e mediações*. Cadernos PAGU, Campinas, 1993.

12. LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
13. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novos Objetivos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
14. LEITE, Miriam Moreira. *Outra Face do Feminismo: Maria Lacerda de Moura*. São Paulo: Ática, 1984.
15. MANERI, Abdala. *Pelos Caminhos da História: Pessoas, coisas e fatos de Araguari*. Araguari: Artgraf, 1988.
16. MENDES JR, Autonio e MARANHÃO, Ricardo. *Brasil História: Era de Vargas*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
17. NAVES, Maria Consuelo F. Moretes e RIOS, Gilma Maria (coord.). *Araguari Cem anos de Dados e Fatos 1888-1988*. Prefeitura Municipal de Araguari, Araguari, 1988.
18. PESAVENTO, Sandra Jataly. "História Regional e Transformação Social"
In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Marco Zero/ANPUH, 1990.
19. RAGO, Margareth. *A Categoria do Gênero no Pós Estruturalismo*. Seminário/USP, 1995, mimeo.
20. _____. *As Mulheres na Histografia Brasileira*. Seminário/UFU, mimeo, s/d.
21. REVISTA HISTÓRIA E PERSPECTIVAS, nº 6 UFU/COCHI, 1992.

22. RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. *"Perfis Femininos: Simbologia e Representações na Sociedade Uberlandense - 1920/1958"*. USP/1995, (Tese de Doutorado).
23. SKIDMORE, Thomas. *Brasil: De Getúlio a Castelo (1930-1964)*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
24. SOUSA, Marcos Paulo de. *O Caso dos Irmãos Naves: O Poder Coersitivo da Farda*. UFU/1996 (Monografia).
25. TABAK, Fanny. *Autoritarismo e Participação Política da Mulher*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
26. TABAK, Fanny e TOSCANO, Moema. *Mulher e Política*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
27. TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1993.